

CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO

GIULIA PEREIRA TRIPODI

RECONNECTANDO COM A ESSÊNCIA: INSTITUTO HOLÍSTICO EM BAURU
DESTINADO A CURA DOS QUATRO CORPOS PARA PESSOAS QUE BUSCAM O
CAMINHO DO AUTOCONHECIMENTO

BAURU

2021

GIULIA PEREIRA TRIPODI

RECONNECTANDO COM A ESSÊNCIA: INSTITUTO HOLÍSTICO EM BAURU
DESTINADO A CURA DOS QUATRO CORPOS PARA PESSOAS QUE BUSCAM O
CAMINHO DO AUTOCONHECIMENTO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas do Centro Universitário Sagrado Coração, como parte dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob orientação do Prof. Me. Renan Amauri Guaranha Rinaldi.

BAURU

2021

GIULIA PEREIRA TRIPODI

RECONNECTANDO COM A ESSÊNCIA: INSTITUTO HOLÍSTICO EM BAURU
DESTINADO A CURA DOS QUATRO CORPOS PARA PESSOAS QUE BUSCAM O
CAMINHO DO AUTOCONHECIMENTO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas do Centro Universitário Sagrado Coração, como parte dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob orientação do Prof. Me. Renan Amauri Guaranha Rinaldi.

Banca examinadora:

Prof. Me. Renan Amauri Guaranha Rinaldi
Centro Universitário Sagrado Coração

Banca Examinadora
Centro Universitário Sagrado Coração

Bauru, 22 de novembro de 2021.

*À toda minha família e ao meu namorado,
pelo apoio, amor e incentivo em todos os
processos.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente o apoio do meu avô e do meu pai por sempre me incentivarem e proporcionarem minha jornada de estudos e por acreditarem em minhas escolhas. Sou muito grata a meu namorado que esteve comigo durante cada processo, sendo companheiro em todas as etapas e sempre me estimulando a acreditar em mim mesma. Ao meu orientador Renan, que é uma pessoa maravilhosa a qual abraçou minhas ideias e tornou possível a oportunidade de expor um sonho que nasceu em meu interior, que esteve comigo em todas minhas fases e acreditou em meu potencial. Sou muito feliz por ter tido a oportunidade de estudar em uma boa instituição de ensino e por concluir mais um ciclo de minha vida.

RESUMO

A pesquisa desenvolvida tem como finalidade a criação de um projeto para instituto holístico voltada a cura dos quatro corpos para pessoas que buscam o caminho do autoconhecimento e também para auxiliar aquelas que se encontram desamparadas, com o intuito de trazer a reconexão com a essência, seja ela do próprio interior, da vida ou da natureza. A pesquisa bibliográfica se deu por meio da fundamentação teórica, a definição dos conceitos, funcionalidades e suas aplicações sobre arquitetura holística e bioclimática, arteterapia e *Feng Shui*. A ideia de trazer esse tema surgiu da necessidade atual de reequilíbrio para as cicatrizes que foram e estão sendo deixadas por conta da vida contemporânea atribulada, e agravadas devido à pandemia causada pelo vírus Covid-19. Após a realização das pesquisas bibliográficas, foram selecionadas as obras correlatas as quais serviram para expandir as visões arquitetônicas sobre as obras que visam propostas projetuais similares, e o levantamento espacial da área por meio dos mapas para as análises do entorno e posteriormente da implantação do terreno para o projeto. O projeto arquitetônico surgiu do desdobramento de símbolos sagrados, alcançadas por meio da geometria analítica, onde uma dança de elementos gera uma fluidez e assim a divisão do programa de necessidades no espaço se deu de forma quase que espontânea.

Palavras-chave: Arquitetura holística; reconexão com a essência; cura e arquitetura.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 – Tabela da transformação do design por meio da arquitetura.....	19
FIGURA 02 – Mapa de Baguá.....	28
FIGURA 03 – Mapa de Baguá.....	28
FIGURA 04 – Mapa de Baguá.....	29
FIGURA 05 – Ambientes com aplicação do <i>Feng Shui</i>	29
FIGURA 06 – Ambientes com aplicação do <i>Feng Shui</i>	30
FIGURA 07 a 09 – Corredor com recursos espaciais.....	35
FIGURA 10 – Pátio central responsável pela harmonização climática.....	36
FIGURA 11 – Vista dos fundos com os módulos e deck.....	37
FIGURA 12 – Plataforma de observação do deck da piscina.....	37
FIGURA 13 – Vista interior.....	38
FIGURA 14 – Fachada.....	39
FIGURA 15 – Vista aérea da implantação no terreno.....	40
FIGURA 16 – Planta pavimento térreo.....	41
FIGURA 17 – Planta cobertura e acessos com foco no segundo plano.....	42
FIGURA 18 – Vista da implantação no terreno.....	43
FIGURA 19 – Vista da implantação no terreno.....	44
FIGURA 20 – Caminho paralelo na costa.....	45
FIGURA 21 – Detalhamento da estrutura.....	46
FIGURA 22 – Detalhamento da estrutura.....	47
FIGURA 23 – Detalhamento da estrutura.....	47
FIGURA 24 – Planta.....	50
FIGURA 25 – Corte, implantação e detalhamento.....	50
FIGURA 26 – Corte.....	51
FIGURA 27 – Corte do detalhamento da base da estrutura.....	52
FIGURA 28 e 29 – Vista pátio interno.....	53
FIGURA 30 – Vista da implantação no terreno.....	54
FIGURA 31 – Detalhamento interno em madeira.....	55
FIGURA 32 – Visão do interior da edificação.....	55
FIGURA 33 – Implantação.....	56
FIGURA 34 – Planta térreo.....	57

FIGURA 35 – Planta 1° pavimento.....	56
FIGURA 36 – Corte A.....	57
FIGURA 37 – Corte B.....	57
FIGURA 38 – Detalhamentos.....	57
FIGURA 39 – Elevação frontal.....	57
FIGURA 40 – Placas solares na cobertura da edificação.....	60
FIGURA 41 – Vista pátio do dormitório.....	61
FIGURA 42 – Vista do caminho interno.....	62
FIGURA 43 – Esculturas.....	62
FIGURA 44 – Implantação.....	63
FIGURA 45 – Elevação.....	63
FIGURA 46 – Planta 1° pavimento.....	64
FIGURA 47 – Planta 2° pavimento.....	64
FIGURA 48 e 49 – Cortes.....	65
FIGURA 50 – Mapa localização.....	67
FIGURA 51 – Mapa Uso e Ocupação.....	68
FIGURA 52 – Mapa fluxos e sentido das vias.....	69
FIGURA 53 – Mapa cheio e vazios.....	70
FIGURA 54 – Mapa topográfico região.....	71
FIGURA 55 – Corte A.....	72
FIGURA 56 – Mapa topográfico terreno.....	72
FIGURA 57 – Mapa vegetação.....	73
FIGURA 58 – Corte B.....	74
FIGURA 59 – Croqui implantação.....	75
FIGURA 60 – Processo de criação do <i>Triskle</i>	76
FIGURA 61 – Processo de criação.....	76
FIGURA 62 – Implantação.....	77
FIGURA 63 – Corte A.....	77
FIGURA 64 – Corte B.....	78
FIGURA 65 – Programa de necessidades.....	78

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	JUSTIFICATIVA	11
1.2	OBJETIVOS	12
1.2.1	Objetivo Geral	12
1.2.2	Objetivos específicos	13
1.3	MÉTODOS E TÉCNICAS	13
2	ARQUITETURA HOLÍSTICA: RECONEXÃO COM A ESSÊNCIA	14
2.1	DEFINIÇÃO E CONTEXTO HISTÓRICO	15
2.2	PARÂMETROS PROJETUAIS ADOTADOS	19
2.2.1	Arquitetura Bioclimática	19
2.2.2	Arteterapia	24
2.2.3	Feng Shui	25
2.2.4	Colorimetria	29
2.3	CURA POR MEIO DA ARQUITETURA: AMBIENTE X USUÁRIO	30
3	OBRAS CORRELATAS	33
3.1	EARTH HOUSE NA AUSTRÁLIA	33
3.2	JEAN MARIE TIBAU CENTER EM NOUMÉA	41
3.3	CHILDREN VILLAGE EM TOCANTINS	52
3.4	BARDESSONO – HOTÉIS, SPA, INTERIORES DE ESPAÇOS PARA O BEM ESTAR NA CALIFÓRNIA	60
4	ANÁLISE DA ÁREA	66
4.1	LOCALIZAÇÃO	67
4.2	USO E OCUPAÇÃO DO SOLO	68
4.3	FLUXO E SENTIDO DAS VIAS	70
4.4	CHEIOS E VAZIOS	71
4.5	TERRENO	72
5	PROPOSTA PROJETUAL	75
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	80
7	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	81

1 INTRODUÇÃO

Uma mudança comportamental tem sido instaurada no âmbito global por conta da situação em que o mundo se encontra atualmente, devido ao estilo de vida contemporâneo e recentemente pela pandemia do Covid-19. As cicatrizes deixadas no campo emocional, mental e espiritual desestabilizam e atingem diretamente a vida das pessoas, até mesmo a saúde física. Portanto surge a necessidade de buscar inovações em prol da cura, onde caminhos ligados a espiritualidade como forma de autoconhecimento e reconexão com fé vem sendo cada vez mais procurados, para que desta maneira alcance uma reconexão com o pertencimento ao todo. (GUISOLPHI et all, 2017).

Os seres humanos são dotados de diversas emoções, dadas por estímulos físicos e/ou mentais. Quando em desequilíbrio, são capazes de confundir e causar um estado profundo de desordem mental, física e espiritual, podendo transformarem-se em doenças. Torna-se cada vez mais comum encontrar pessoas em busca de caminhos ligados à espiritualidade como uma forma de autoconhecimento, cura e reconexão com sua fé. (GUISOLPHI et all, 2017).

O espaço arquitetônico possui influência direta com a qualidade da experiência do ser humano, modificando as percepções, sensações e até mesmo o seu estado físico, mental, emocional e espiritual. Quando induzidos de maneira favorável possibilita o acesso a essência primordial, alcançando o estado de bem-estar, cura e melhor qualidade de vida. (WESTMANN apud SERIMOVEL, 2017). Visando esses conceitos de reconexão entre homem, natureza e espiritualidade, buscou-se desenvolver a proposta de anteprojeto de um Instituto em Bauru, destinado a cura dos quatro corpos para pessoas que buscam o caminho do autoconhecimento, onde será apresentado tratamentos e atividades holísticas aos usuários vindos de toda e qualquer região. (GUISOLPHI et all, 2017).

No primeiro capítulo foi abordado a justificativa, objetivos, métodos e técnicas, mostrando a importância do assunto abordado, direcionando a linha de pensamento e fundamentando a pesquisa. Durante o desenvolvimento do segundo capítulo foi descrito o que é e de onde surgiu a ideia de uma arquitetura holística, onde outros

conceitos como arquitetura bio climática, arte terapia, *fengshui* e colorimetria foram englobados.

Já no terceiro e quarto capítulo encontra-se as obras as quais foram utilizadas como referência projetual para o desenvolvimento do espaço proposto e análises da área respectivamente, através de mapas (uso e ocupação, cheios e vazios, vias e fluxos, vegetação, topografia e localização).

Por final tem-se a proposta projetual, onde foi apresentada a implantação no terreno e dois cortes, no quinto capítulo, e as considerações finais no sexto, trazendo a síntese dos objetivos alcançados.

1.1 JUSTIFICATIVA

Com o cenário em que o mundo se encontra atualmente, surge como necessidade primordial a busca por novos espaços de cura, tendo em vista que muitas mudanças surgiram e que juntamente a esta pandemia, uma epidemia paralela se torna um tanto quanto preocupante. O distanciamento social alterou padrões de comportamento da sociedade, modificando os métodos de logística de trabalho e diversão, reduzindo ao quase nulo o contato próximo entre pessoas, fator de extrema importância quando relacionado a saúde mental (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

A agenda de saúde frente à pandemia engloba uma gama enorme de áreas que devem ser cobertas, mas é preciso chamar a atenção da comunidade médica e, também, da população para o risco de uma epidemia paralela, que já dá indícios preocupantes: o aumento do sofrimento psicológico, dos sintomas psíquicos e dos transtornos mentais. Embora o impacto da disseminação do coronavírus para as doenças psíquicas ainda esteja sendo mensurado, as implicações para a saúde mental em situações como a que estamos vivendo já foram relatadas na literatura científica. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

O aumento dos sintomas psíquicos e dos transtornos mentais durante a pandemia pode ocorrer por diversas causas. Dentre elas, pode-se destacar a ação direta do vírus da Covid-19 no sistema nervoso central, as experiências traumáticas associadas à infecção ou à morte de pessoas próximas, o estresse induzido pela mudança na rotina devido às medidas de distanciamento social ou pelas consequências econômicas, na rotina de trabalho ou nas relações afetivas e, por fim,

a interrupção de tratamento por dificuldades de acesso. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

Diante disto tem-se a diferença de reação de acordo com as pessoas e maneiras de lidar com situações estressantes, dependendo se sua formação, história de vida e características particulares e do meio em que vivem. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021). Muitas das reações geradas surgem devido ao medo de não suportar, ou até mesmo da sensação de não pertencimento ao local onde está inserido, questão que foi trabalhada por meio de introdução da espiritualidade e medicinas da própria natureza, técnica mais conhecida pela medicina holística como Naturopatia. (IBRIN, 2021).

Naturopatia ou medicina natural é uma forma de medicina alternativa, mais conhecida hoje pelo SUS como medicina integrativa ou complementar. Surgiu no decorrer do século XIX, no influxo de um retorno à natureza, em represália à medicina exercida neste período, às enfermidades e à deterioração provocadas pela Revolução Industrial. Seus criadores, vindos da Europa, recomendavam o contato com os raios do sol, a água e o ar, como o melhor remédio para os desequilíbrios orgânicos e psíquicos. (IBRIN, 2021).

Baseado na ideia de que um dos fatores que influenciam o desenvolvimento interior e saúde está associado ao ambiente em que então introduzidos, sabendo-se que específicos elementos físicos naturais como é o caso da luz, também influenciam biologicamente o viver de cada ser no espaço inserido, tornando possível uma manipulação através dos ambientes propostos por meio de aberturas a favor da condução dos usuários. Como também elementos construtivos e estéticos induzidos mediante a arquitetura que possibilitam alcançar um estado profundo de conexão com o todo. Como exemplo apresenta-se a altura do pé direito, as formas, cores, texturas, cheiro, som, temperatura e dimensões, entre muitos outros fatores, que quando voltados para auxiliar na cura pode-se alcançar benefícios inimagináveis. (GUISOLPHI et al, 2017).

1.2 OBJETIVOS

Aqui serão abordados o objetivo geral e os objetivos específicos desta monografia.

1.2.1 Objetivo Geral

Desenvolver um projeto de um o instituto holístico em Bauru, proposto a partir do estudo bibliográfico e das observações diante das necessidades expostas na justificativa desse trabalho.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Entender o contexto histórico da arquitetura holística, sua aplicação por meio de parâmetros projetuais e finalidade.
- Entender os tipos parâmetros existentes ao quais se aplicam, bem como a arquitetura bioclimática, arteterapia, *Feng Shui* e colorimetria.
- Contextualizar historicamente os espaços destinados a cura e sua atuação direta no usuário.
- Analisar as obras correlatas como repertório que influenciarão na proposta projetual.
- Desenvolver mapas de análise do entorno da área escolhida para melhor compreensão das necessidades, fragilidades e potencialidades do local;
- Apresentar a proposta projetual e o programa de necessidades;

1.3 MÉTODOS E TÉCNICAS

A presente monografia a qual se trata de um estudo para o Trabalho Final de Graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo da Unisagrado, com a finalidade de conquistar o título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo, apresenta o seguinte tema: Reconnectando com a essência - instituto holístico em Bauru destinado a cura dos quatro corpos para pessoas que buscam o caminho do autoconhecimento.

A realização de uma pesquisa exploratória e descritiva toma a frente nas etapas metodológicas. Onde um embasamento teórico se deu por meio do levantamento bibliográfico através de pesquisa em revistas, livros, institutos, dissertações, teses, monografias, artigos e homepages.

Em seguida, a análise de obras correlatas foi feita a fim de expandir visões arquitetônicas sobre obras que visam propostas projetuais similares, aumentando assim o repertório e servindo de referência para a elaboração do projeto. Nessa fase, foi feita a pesquisa, em meio virtual, de projetos com tema relacionado ao estudo desta pesquisa, em seguida após seleção dos projetos, foi feita a análise da implantação no terreno, disposição dos ambientes, programa de necessidades, a composição formal e material, intenção projetual, técnica construtiva, parâmetros adotados e os fluxos.

Após a escolha do terreno, a análise do entorno foi realizada através de mapas, utilizando de ferramentas como walktough e Google Maps, permitindo assim uma melhor percepção da área e identificação de patologias e potenciais.

Os mapas de análise foram realizados por meio do software Autocad da Autodesk®, sendo eles: de uso e ocupação do solo, fluxo e sentido das vias com identificação de pontos de ônibus, cheios e vazios, o mapa de localização na cidade identificando as principais vias e equipamentos urbanos e análise do terreno com topografia, vegetação, orientação solar e sentido dos ventos.

Posteriormente iniciou-se a fase de aplicação prática, onde a proposta projetual gráfica e teórica foi feita com base no conceito e partido. O programa de necessidades, dimensionamento dos ambientes e qualidade estética foram realizados em sequência utilizando novamente do software AutoCAD.

2 ARQUITETURA HOLÍSTICA: RECONEXÃO COM A ESSÊNCIA

Serão apresentados conceitos de arquitetos que trabalham na área de arquitetura holística, assim como também artigos retirados de revistas que apresentam conteúdo arquitetônico e histórico, contendo definições, aplicações e características do assunto abordado.

2.1 DEFINIÇÃO E CONTEXTO HISTÓRICO

A palavra Holismo provém do grego *holos*, que significa todo, se tratando de uma linguagem universal, onde tudo está conectado e parte de um grande sistema, o qual não é possível compreender por completo, mas quando adotado uma parte “disfuncional” como um elemento fundamental integrado ao restante, gera uma amplificação de consciência. (KARÊNIA, 2020). Refere-se a uma dança complexa dos elementos de inter-relação e correlação permanentes, entre si e como um todo. (WESTMANN, 2021).

Adotar uma abordagem holística significa unir três grandezas, a matéria, a vida e a consciência, levando em consideração a transdisciplinaridade com base em representantes da sabedoria antiga: os artistas, místicos e os poetas que aplicam o diálogo entre as áreas do conhecimento, física, biológicas e humanas. (WESTMANN, 2021). Conforme abordado pelo autor e arquiteto Flavio Erwin Westmann com base no texto de Roberto Crema:

Este novo paradigma, em consonância com as descobertas da física moderna que desmaterializou o mundo, onde não há elementos e sim eventos probabilísticos, onde o observador cria constantemente a própria realidade que observa, onde habita o princípio de incerteza, e as contradições coexistem, onde se descortina apenas um campo de possíveis, onde tudo é espaço sem nenhuma fronteira, este novo paradigma resgatou a consciência não dual, o mais precioso legado da sabedoria antiga. Ciência e consciência encontram-se, gerando uma mutação psíquica necessária, e uma nova e emergente visão da realidade que exige uma reformulação epistemológica, já em pleno curso [...] (CREMA *apud* WESTMANN, 2021).

A visão holística na arquitetura permite uma nova percepção sobre o espaço, tendo tal como um local composto por sua ancestralidade, capaz de transmitir uma história, trazendo memória coletiva, filosofia e questionamentos. (BARUKI, 2011).

Um projeto que utiliza o holismo como alicerce de sua criação, gera uma ligação energética com a natureza e quando ocorre esta fusão entre o homem e o universo, cria-se uma identidade sensorial, trazendo maior harmonia e equilíbrio ao espaço projetado. Apostar nesta abordagem traz a necessidade de análise geral de todos os aspectos do projeto, como conhecimento simbólico e profundo do ser para criação de espaços versáteis, completos e na máxima expressão de um ideal, permitindo uma transformação unida a um corajoso desejo de respostas. (BARUKI, 2011).

Conforme o autor James Marston Fitch:

Longe de um ser limitadamente baseado sobre algum sentimento isolado de percepção como a visão, nossa reação frente a uma edificação deriva de uma resposta global de nosso corpo e da percepção das condições do meio que a edificação proporciona (FITCH *apud* WESTMANN, 2021).

Projetar vai além de estruturas cartesianas e seus subsistemas construtivos, se trata também da união do espírito à matéria, apostando na magnitude da alma num espaço concreto, físico, para que assim possa nutrir ou até mesmo curar os seres que o habitam. (KARÊNIA, 2020).

Uma vez que o espaço é desenhado e construído adotando parâmetros pouco abordados, (unindo a ciência com a espiritualidade), como a sabedoria ancestral, à geometria sagrada e estudos das ciências energéticas, além de englobar a sustentabilidade e a arquitetura bioclimática, pode-se alcançar resultados positivos em níveis significativos para um futuro mais saudável, proporcionando uma diminuição nos impactos ao meio ambiente, maior qualidade de vida e potencial terapêutico. (KARÊNIA, 2020).

A indevida manipulação do meio natural vem desde o início das grandes civilizações, onde apesar de se ter conhecimentos passados pelos povos antigos, não se tinha fácil acesso às informações e as moradias eram vistas como apenas locais de abrigo, o que ao longo da evolução da humanidade e com a chegada da Revolução Industrial só se agravou. As cidades passaram a receber um maior número

de pessoas sem que houvesse infraestrutura adequada, resultando no inchaço de forma irregular e insalubre. Seguidamente com a devastação pós-Guerra, surgiu a necessidade de uma rápida reconstrução, cujo os projetos eram voltados aos automóveis e não respeitando o conjunto de percepções sensoriais necessárias, gerando assim a “síndrome da edificação doente”. Com o grande bombardeio da mídia moderna, avanço tecnológico, a indução do sentido visual, a poluição crescente e o alto nível de odores e ruídos, dá sequência a uma redução significativa na sensibilidade dos órgãos sensoriais do ser humano. Assim a arquitetura se volta para a consciência da forma, onde o meio ambiente e as percepções se afastam das questões projetuais. (WESTMANN, 2021).

Frank Loyd Wright chegava a comparar aspectos de integridade do ser humano, com aspectos de integridade do objeto de construção, numa tentativa de exemplificar o conjunto de forças que o projeto devia conciliar, numa clara alusão à busca de aspectos sensoriais. (WESTMANN, 2021).

Alvar Aalto, também, fez várias referências a determinadas características das qualidades dos objetos construídos, que apesar de não terem percepção visual, eram capazes de outras influências, psíquicas, emocionais e sensíveis como se fossem campos ultravioletas do espectro da cor. (WESTMANN, 2021).

Em consequência disto surge a necessidade de mudança de visão, conforme citado pelo autor e arquiteto Flavio Erwin Westmann que concluiu seu mestrado sobre arquitetura holística em 1993:

A globalização da economia está forçando as cidades a buscarem novas formas de articulação que promovem o diálogo entre as cidades e o todo, entre as áreas interiores da própria cidade e com as comunidades que devem interagir com toda esta dinâmica (WESTMANN, 2021).

O desenvolvimento das redes de informação começaram a promover um intercâmbio sócio-econômico-cultural cada vez maior e mais dinâmico, levando à necessidade de uma abordagem de análise mais abrangente, e menos relativa. (WESTMANN, 2021).

Portanto, atualmente torna-se necessário uma mudança de paradigmas na sociedade, deixando o sistema mecanicista para dar abertura a uma concepção holística da realidade. Trazendo juntamente a ela a questão de que talvez a mais fundamental avaliação da ciência moderna seja a do antigo cientista, e adotando,

portanto, filosofias como a tradicional Oriental, cujo possui paralelos com o novo holismo do ocidente, se conectando a duas esferas simultaneamente e gerando um equilíbrio. (WESTMANN, 2021).

A Arquitetura Biológica, Arquitetura Ecológica, Bioclimática, Alternativa, Sustentável, Comunitária, emergem como respostas e estão cada vez mais presentes no Design, na Arquitetura e Urbanismo, mostrando, cada vez mais, que um número crescente de profissionais começam a incorporar um sentimento de responsabilidade frente a estas questões. (WESTMANN, 2021).

Incluir necessidades passadas, que hoje mais do que nunca, se mantêm presentes e necessárias, bem como dialogar com as novas necessidades do homem contemporâneo e provocar respostas que englobem caminhos futuros são um grande desafio para a Arquitetura atual. (WESTMANN, 2021).

“ Quando a união entre o natural e o produzido se completar, nossas construções aprenderão e se adaptarão, curarão a si mesmas e evoluirão. Contudo, este é um poder com o qual ainda não chegamos a sonhar.” (KEVINKELLY apud WESTMANN, 2021).

A figura 01 demonstra a mudança de paradigma social, assim como também do design empregado. Onde surge uma onda de mudanças a qual se expande gradualmente através do desenho e profissões ligadas às edificações. (WESTMANN, 2021).

Figura 01 – Tabela da transformação do design por meio da arquitetura.

PARADIGMA Anterior Dominância- Yang	PARADIGMA Novo Dominância- Yin
Escala ampla de desenho	Escala humana de desenho
Desenho predominante masculino	Associação do masculino e feminino
Desenho mais dominante, agressivo	Cooperativo, harmonioso, em harmonia com o meio ambiente
Uniforme, convencional, previsível	Variado, imprevisível, surpreendente
Desconfortável, dispersonificado e alienado	Confortável, humanitário e sustentável
Estilo internacional, não relacionado ao vernáculo	Regional, estilo local, relacionado com o vernáculo
Desenvolvimento especulativo por retorno financeiro elevado	Comunitário, projetos de edifícios voltados para necessidades sociais locais
Desenho dominado pela estética visual	Desenho equilibrando as necessidades sensoriais
Contornos duros, linhas retas e ângulos retos	Contornos suaves, curvas e variação de ângulos
Materiais de alto impacto energético	Materiais de baixo impacto energético
Sistemas não reaproveitáveis e com desperdício	Sistemas duráveis, conserváveis e recicláveis
Prejudiciais à saúde pessoal e ao meio ambiente	Sadio e desenho mais saudável, levando em conta o meio ambiente.
Alienado, imposto ao mundo natural	Orgânico, originando-se do ecossistema local.
traduções de Ana Cláudia P. Antunes Silva – Fonte : Revista " The Architectural Review" – Oct 1991 n° 1136 – Texto " Making Sense of Architecture " – David Pearson	

Fonte: PERASON apud WESTMANN, 2021.

2.2 PARÂMETROS PROJETUAIS ADOTADOS

Para a concepção de um projeto ao qual adote a Arquitetura Holística são necessários diversos parâmetros, e aqui serão apresentados alguns que se destacam.

2.2.1 Arquitetura Bioclimática

O primeiro estudo sobre a relação entre a arquitetura e meio ambiente surgiu em meados da década de 1960, acompanhando o movimento ecológico dos anos 1970. Sob influência deste pensamento, os irmãos Victor e Aladar Olgyay criaram o

termo *bioclimatism*. Este derivou-se do termo bioclima, que significa o clima específico de certa área que garante o desenvolvimento dos seres vivos, ao qual foi utilizado em suas obras, como é o caso de *Design with Climate* e *Architecture and Climate*. (PORTOBELLO, 2017).

No início do século XX, surgiu os primeiros projetos com um olhar mais atento as condições climáticas, onde os efeitos eram analisados com precisão, sendo eles positivos ou negativos, desenvolvendo assim estratégias projetuais voltadas a harmonização de ambientes e com um ciclo de vida maior ou até mesmo sem um fim definido. Porém a rápida evolução tecnológica pós-industrial mudou vigorosamente esta visão, trazendo todo e qualquer paradigma que não os resultantes da consideração dos elementos naturais. (PELAIO, 2011).

Logo vê-se a necessidade atual do ressurgimento deste conceito, conforme o autor Pelaio (2011) em uma entrevista sobre Garrido e suas estratégias bioclimáticas, para a revista Vitruvius:

O fato de estarmos vivendo em uma “tirania visual”, apontando para a necessidade do arquiteto de se esforçar para conceber uma solução holística, em todos os âmbitos da arquitetura, não se esquecendo em nenhum momento que o aspecto visual e escultórico da sua obra é tão somente uma componente mínima do que é compreendido na esfera do projeto. Ele entende que os arquitetos recuperarão o papel que acreditam ter na sociedade somente depois de compreender isso. (GARRIDO apud PELAIO, 2011).

O objetivo desta aplicação se dá na maneira a qual o projeto se insere na natureza, a fim da integração ao clima e aos processos energéticos, aproveitando o que é oferecido de maneira gratuita, genuína e garantindo maior conforto, levando em consideração fatores relacionados a meteorologia, a biologia, a topologia, a climatologia e a física. Encontra-se também outras vertentes que levam essa mesma linha de pensamento, como a Arquitetura Ecológica e a Sustentável, por exemplo, onde cada uma dessas apresentam a integração com o meio ambiente de formas diferentes. (PORTOBELLO, 2017).

A Arquitetura bioclimática propõe projetos que harmonizem totalmente o ambiente externo ao interno, passando por técnicas que aproveitem melhor as condições climáticas. O aumento da eficiência energética da construção

permite que o impacto negativo da obra seja reduzido. (PORTOBELLO, 2017).

Existem quatro fundamentos para alcançar uma arquitetura bioclimática: primeiramente é necessário considerar a localização final da obra, com projeção de espaços que sejam saudáveis, garantindo uma qualidade de vida e bem-estar; o segundo é o uso inteligente do que a natureza oferece, aumentando a eficiência energética com o uso de fontes renováveis e vida da construção, possibilitando que os materiais utilizados sejam reaproveitados posteriormente; o terceiro se trata da diminuição dos impactos gerados pela construção civil, como desperdícios e entulho, para isso são utilizados recursos do próprio meio em que está inserido, valorizando os sistemas mais simples, comuns e até mesmo antigos; e por último, entra a tecnologia como base para soluções eficientes e posterior diminuição nos gastos, como é o caso dos painéis de energia solar. (PORTOBELLO, 2017).

Como citado pelo autor da Portobello:

Regiões quentes, frias, úmidas, secas, costeiras ou montanhosas, cada uma delas precisa de técnicas diferenciadas para garantir conforto e economia. Com uma boa avaliação da área ao redor da construção, é possível aproveitar melhor os fatores naturais e aproveitá-los a fim de aprimorar o edifício. O primeiro exemplo é a circulação de ventos, conhecendo bem as massas de ar, os movimentos constantes, as intensidades e as direções, podem ser criadas estratégias naturais de resfriamento dos ambientes, com a substituição do ar interno mais quente pelo ar de fora. Outra tática muito utilizada é a observação das posições do sol ao longo do dia. Para garantir a iluminação e o aquecimento natural do interior do edifício, por exemplo, é preciso conhecer os horários do nascer e pôr do sol, inclinações, direções e variações dos raios solares de acordo com as estações do ano. (PORTOBELLO, 2017).

Conforme pontuado por Portobello (2017), deve-se também analisar outros pontos, dentre eles:

- I. O nível de isolamento: Tanto em climas frios ou quentes, deve-se levar em conta a eficiência do isolamento das vedações, fachadas, coberturas e até mesmo dos pisos.

Os materiais mais usados são os de origem natural ou reciclados, como fibras de papel, lã de PET e de vidro, que vão no interior da estrutura da parede.

Essas alternativas são eficientes para isolamento acústico e térmico, além de serem feitas com substâncias não tóxicas, inofensivas para o meio ambiente. Alguns recursos inusitados também podem ser propostos. Por exemplo, uma parede verde hidropônica (cultivada em suportes artificiais e irrigada por água com os nutrientes dissolvidos diretamente no líquido) pode servir como isolante (acústico, principalmente). (PORTOBELLO, 2017, p.??).

- II. Janelas e esquadrias de vidros são essenciais para que a iluminação e o conforto térmico da edificação seja ideal ao uso proposto, sendo que:

Os vidros duplos também são ótimas opções para aumentar o conforto térmico e acústico, e normalmente são utilizados em regiões de clima frio. Em contrapartida, áreas quentes demandam que a iluminação solar seja controlada a fim de que a temperatura interna não suba demais. Vidros menos transparentes e tratados podem ser a solução, aliados a outras técnicas que deixam o ambiente fresco. (PORTOBELLO, 2017, p.??).

- III. É de suma importância a ação dos ventos sobre a edificação, proporcionando uma boa ventilação natural para alcanças um conforto climático:

A ventilação pode ser uma boa aliada para diminuir a temperatura. Aproveitando o movimento natural de ascendência do ar quente, o vento pode entrar por vãos em paredes e sair por aberturas no telhado, seguindo a ventilação vertical e esfriando rapidamente a estrutura interna.

A ventilação horizontal também pode refrescar o ambiente, já que é facilitada pela ação dos ventos em janelas e portas. A ventilação cruzada é uma alternativa que traz mais comodidade por levar o vento de uma abertura a outra, permitindo o uso de venezianas que controlem e direcionem a brisa.

Além disso, o uso de vegetações como as cercas vivas pode conduzir e administrar as correntes de ventos. Esse sistema é conhecido como ventilação seletiva. (PORTOBELLO, 2017, p.??).

- IV. A radiação solar pode ser um grande aliado, por se tratar de uma fonte energética renovável:

Em regiões quentes, a incidência do sol tende a ser mais forte. Por isso, investir em painéis solares fotovoltaicos é outra opção muito interessante e com resultados rápidos

Além de aquecer a água, a tecnologia aplicada das células fotovoltaicas consegue converter a radiação solar e gerar energia elétrica e térmica. Os sistemas podem ter tamanhos e capacidades distintas, destinados para construções pequenas ou grandes.

Outra boa e simples aplicação é a iluminação natural, que diminui o gasto energético e o uso de lâmpadas. Essa estratégia é ótima pois serve tanto para regiões quentes quanto para as temperadas e frias.

O uso da energia nesses projetos engloba muito mais que táticas para economizar no final do mês. A questão está em conseguir gerar, acumular e transmitir o calor nas épocas frias, e ainda ser capaz de garantir frescor no verão. (PORTOBELLO, 2017, p.??).

- V. A utilização de aberturas controladas sejam elas por meio da cobertura optada ou da preferência por brises, proporcionam um ajuste na iluminação e ventilação natural:

Às vezes a iluminação solar esquenta muito o ambiente interno. Por isso, as técnicas de coberturas e de sombreamento natural podem ajudar a controlar a luminosidade e a temperatura.

O uso de marquises, beirais, toldos e brises (fixas ou móveis) possibilita a iluminação indireta (focada no teto, por exemplo) e o controle dos ventos, e ainda permite que a janela fique sempre aberta, mesmo em dias de chuva. (PORTOBELLO, 2017, p.??).

- VI. A construção de um sistema de sombreamento através de vegetações é essencial para alcançar o clima ideal em uma edificação:

O plantio de árvores de grande porte nas proximidades da construção é outra solução para controlar a iluminação. Essa técnica garante sombra e arrefecimento passivo, bem mais eficiente que formas internas de bloqueio e passagem de luz. Em média, cortinas e outros mecanismos semelhantes são 30% menos eficazes, considerando a absorção de calor pela edificação.

A transpiração das plantas — processo em que as folhas ganham e perdem água em estado gasoso — ajuda a aumentar a umidade e diminuir a temperatura nos arredores.

Com as mudanças de estação em climas mais temperados, as árvores garantem sombra no verão, mas deixam que os raios solares alcancem a casa no inverno, fase em que as folhas caem. (PORTOBELLO, 2017, p.??).

VII. Outro ponto importante para que se alcance uma boa arquitetura bioclimática é a orientação e dimensionamento exato das construções:

Uma das principais preocupações do projeto de Arquitetura Bioclimática deve ser a orientação da construção em relação à incidência do sol, considerando ainda a variação de acordo com as épocas do ano.

Fornecer a exposição solar ideal ao edifício assegura a melhor iluminação possível e o aquecimento mais adequado ao conforto interno.

Em termos gerais, o que se recomenda é que a fachada maior esteja voltada para o Norte (no hemisfério Sul). Isso faz com que ela receba o máximo de energia durante o inverno e que, no verão, a incidência solar fique restrita ao período das 9h às 15h.

A disposição interna e o tamanho também interferem. Cômodos íntimos, como quartos e salas de estar, devem estar direcionados para o Norte, a fim de que recebam mais calor em épocas frias

As fachadas Leste e Oeste têm maior incidência solar durante as primeiras horas do dia e pela tarde, respectivamente. Por isso, as áreas mais úmidas e os ambientes que precisam de aquecimento à noite devem ficar voltados para o Oeste, por exemplo.

VIII. A escolha dos materiais de acordo com a proposta é fundamental para que alcance os resultados esperados:

Essa etapa é fundamental para toda a cadeia bioclimática e sustentável proposta. A ideia do bioclimatismo é trazer para as construções materiais que causem menos impacto na natureza e que proporcionem qualidade de vida, valorizando a cultura tradicional e local. Portanto, até as cores escolhidas influenciam no conjunto.

As chamadas técnicas vernaculares são caracterizadas por aproveitar e valorizar os conhecimentos mais antigos e populares da região. Elas são muito utilizadas para melhorar a performance do edifício de forma simples,

contando com recursos como o barro, algodão, adobe, materiais reaproveitados, madeiras de reflorestamento, entre outros.

A tecnologia também se faz presente e consegue resolver problemas que técnicas mais comuns não são capazes. Os vidros de proteção solar, os painéis solares, os dispositivos que diminuem o gasto de água, as tintas ecológicas, os telhados verdes, os sistemas de construção verdes (steel frame e wood frame), as lâmpadas mais duráveis e os revestimentos modernos, por exemplo, apresentam funcionalidades só permitidas pela inovação e alta tecnologia.

Quanto às cores, as tonalidades claras estão conectadas ao ambiente natural, além de absorverem menos energia (calor) e refletirem melhor a luz do sol. Essa característica é interessante principalmente em locais quentes, uma vez que pode aumentar a eficiência energética. No entanto, para lugares muito frios, as tonalidades escuras e fechadas podem trazer aconchego e conforto, e ainda evitam que o calor se dissipe. (PORTOBELLO, 2017).

2.2.2 Arteterapia

A Arte é uma ferramenta utilizada desde a antiguidade para passar informações sobre o mundo, permitindo o ser humano se expressar antes mesmo da escrita. Ela evoluiu juntamente com a sociedade e a humanidade, se revelando em diversos níveis, tornando-se peça fundamental das raízes culturais. Pode ser utilizada de inúmeras maneiras para o benefício humano, sendo sua aplicação mais recente na psicoterapia. (SERAFIM, 2017).

Quando alguém produz um trabalho artístico, essa inspiração vem do inconsciente. Então com a Arteterapia eu consigo trabalhar o paciente muito mais do que conversando propriamente”, diz ela. “Às vezes você diz coisas no desenho que você não consegue expressar falando (CALEGARI apud SERAFIM, 2017).

Cada linguagem é apropriada para trabalhar um aspecto da pessoa. Ao utilizar a tecelagem ou a escultura, o terapeuta foca em como o paciente vive seus relacionamentos – ao escolher o tecido ou a argila, retirar a parte boa da ruim, remodelar e reconstruir o que havia sobrado. “A pintura com o giz, por exemplo, é bastante usada para trabalhar a raiva. A gente nota que depois o paciente sai bem mais tranquilo”. (CALEGARI apud SERAFIM, 2017).

A arte pode influenciar positivamente a mente humana, podendo trabalhar curas interiores, como a de traumas do passado, ansiedade, depressão, entre muitos

outros desequilíbrios psicológicos, em contraponto sabe-se também que os ambientes são capazes de se relacionar diretamente com os usuários, influenciando desde os comportamentos, pensamentos, bem-estar, produtividade e até mesmo emoções. Então porque não trazer a união e harmonização destes contextos e começar a observar e projetar os espaços de uma forma mais humana, empática e até mesmo holística. Muitos profissionais e projetistas normalmente criam resistência a adoção por existir um certo tipo de tabu com os termos “harmonização” e “holístico”. (BENCKE, 2016).

Segundo a psicóloga Calegari (apud SERAFIM, 2017) que trabalha com esta linha de pensamento:

Um dos grandes benefícios, segundo ela, é que a arte não apresenta resistência por parte das pessoas. “Com ela, os pacientes trabalham suas emoções, traumas e problemas de forma mais leve, muitas vezes sem botar a mão na ferida”. Isso se reflete principalmente em crianças e adolescentes, que tendem a se comunicar muito pouco com o terapeuta. Através da arte, eles conseguem transmitir, mesmo que inconscientemente, tudo o que está se passando em suas mentes. Contudo, Fátima afirma que na Arteterapia não existem restrições, todas as pessoas podem se utilizar de seus benefícios. (CALEGARI apud SERAFIM, 2017).

2.2.3 Feng Shui

O *Feng Shui* trata-se de uma técnica chinesa, onde por meio da arte de harmonização dos espaços, tem como objetivo melhorar a saúde e trazer a energia vital “*chi*” nos seres e ambientes. Tem como princípio básico os 5 elementos da natureza, influenciando nos relacionamentos entre indivíduos, família e trabalho e podendo ser aplicada tanto em espaços residenciais, comerciais e empresas. As plantas são muito bem-vindas, crenças chinesas acreditavam que devemos nos reconectar e reconhecer a natureza como nosso lar, trazendo harmonia e limpeza espiritual. (PASCHOAL, 2019).

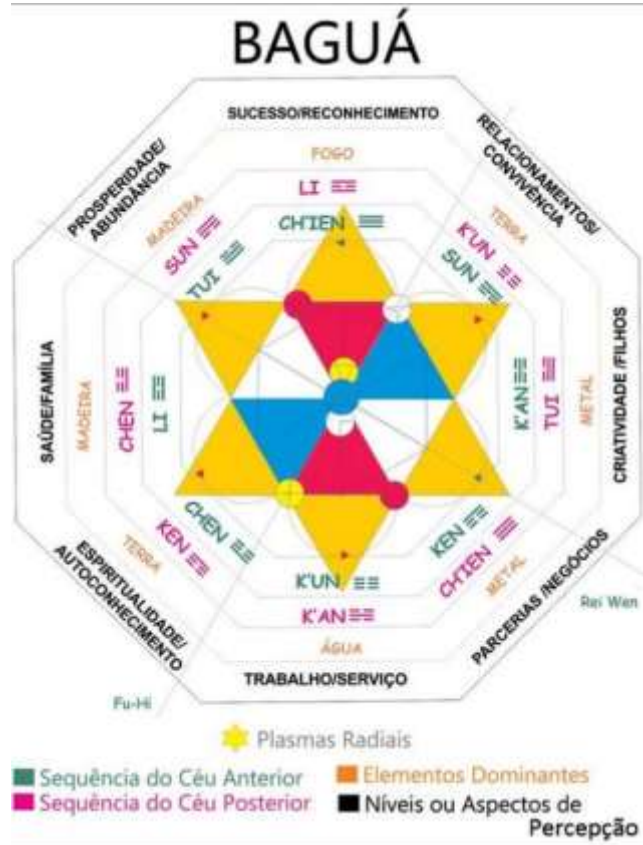
Procuramos identificar os fluxos de energia estagnados ou acelerados do imóvel e aplicar técnicas de curas que fortalecerão o chi do ambiente, trazendo benefícios aos moradores”. “Plantas são grandes aliadas do Feng Shui, purificam o ar e renovam as energias”. “Com o Feng Shui conseguimos trabalhar áreas que regem a vida como família, amigos, relacionamentos, saúde, sabedoria, sucesso, criatividade e trabalho. E é assim também que podemos trazer benefícios como superar dificuldades, transformar energias

negativas em positivas, atrair prosperidade, conquistar equilíbrio, harmonizar ambientes e melhorar relacionamentos (PASCHOAL, 2019).

Além das técnicas utilizadas como materiais, influência dos elementos e o uso da energia vital, também é utilizado o mapa denominado Baguá, ao qual sobrepõe a planta do local dividindo-a em 9 áreas, onde será trabalhado os aspectos direcionados. Cada local deve ser projetado com relação ao aspecto definido pelo mapa, como é o caso das seguintes áreas: carreira, o elemento utilizado é a água, juntamente com as cores azul, preto, cinza e roxo, os materiais sugeridos são o vidro, seda, cerâmica e porcelana; Conhecimento/Sabedoria, o elemento de maior influência é a terra, as cores amarelo, verde e tons terrosos são as mais indicadas; Família, traz a madeira como elemento, as cores são o verde, marrom e turquesa, e os materiais são madeira, vime, algodão e bambu; Riqueza/Prosperidade, o elemento é a madeira, as cores são verde, vermelho e marrom, e os materiais são madeira, vime, algodão e bambu; Sucesso/Reconhecimento, o elemento é o fogo, as cores são vermelho e laranja, e os materiais são tecidos e superfícies suaves; Amor/Relações, elemento terra como foco, as cores são amarelo, vermelho, roxo e tons terroso, e os materiais são o linho, terracota, cerâmica, porcelana e pedra; Criatividade, tem como elemento o metal, as cores são branco, rosa, prata e ouro, e os materiais são vidro, cristais e estampas; Amizade, o elemento é o metal, as cores são branco, preto, cinza, prata e ouro, e os materiais são vidro e cristal; Thai Chi, os elementos são terra e fogo, as cores são amarelo, marrom e bege, e os materiais utilizados são naturais como linho, lã, cristais e rocha. (MONDRONI, 2021).

Algumas ferramentas e aplicações desta técnica serão apresentadas nas figuras 02 a 04:

Figura 02 a 04 – Mapa de Baguá.



Fonte: PINTEREST, 2021.



Fonte: FERREIRA apud VIVADECOR, 2018.



Fonte: CAMACHO apud PINTEREST, 2021.

Figura 05 e 06 – Ambientes com aplicação do *Feng Shui*.



Fonte: ESTAPÉ, 2017.



Fonte: RUANE, 2016.

2.2.4 Colorimetria

As cores possuem influência direta nos indivíduos, causando sensações, sentimentos e emoções. Estas quando utilizadas de maneira correta, pode criar um ambiente onde estimule o usuário a passar por sensações que atinja seu emocional, fazendo com que este possa sentir, perceber e pensar, auxiliando até mesmo em uma psicoterapia. Necessita que haja uma análise do local e seleção dos tipos de usuários que irão frequentar, pois cada indivíduo possui uma percepção do ambiente, podendo

assim ser utilizada uma combinação de cores com diferentes texturas e trabalhando a iluminação. (PEDROTTI, 2018).

A luz transforma os materiais e nossa leitura do espaço, além de poder ser utilizada como se fosse um material propriamente dito, definindo limites espaciais, destinos, ritmo, passos e narrativas; ela pode iluminar e configurar o "palco" no qual as pessoas executam suas tarefas cotidianas, celebram, se entretêm, sofrem, contemplan e comungam" (BROWN apud PEDROTTI, 2018)

Assegura que o indivíduo, ao trabalhar com cores — como os designers e os arquitetos com interiores —, devem saber de que forma as cores afetam as pessoas, pois, por mais que cada um trabalhe com as cores da sua forma, os efeitos devem ser universais. (HELLER apud PEDROTTI, 2018)

Cada cor gera um efeito fisiológico, sendo assim necessário conhecer cada um deles para uma correta aplicação, como em alguns exemplos:

- a) Azul: abaixa a tensão muscular e a pressão sanguínea, acalma a pulsação e diminui o ritmo respiratório. É emotivo, inspira paz e introspeção. É mais calmante que o verde para os nervos. No seu intenso, o azul conduz até o adormecimento, sendo indicado para quarto de dormir. Aumenta os espaços; cor fria combate a sensação de abafamento que se pode sentir em locais mal arejados ou superaquecidos. Caso seja aplicado em ambientes de baixa temperatura, ele aumenta a sensação de frio. Estático, não convém na prática, naquilo que se põe ou exprime movimento. É a cor da harmonia e do equilíbrio. Seu uso é benéfico para aliviar dores agudas, dores de ouvido, problemas dermatológicos e queimaduras, pois acelera a formação de pele nova. Os raios azuis possuem as características de fortalecer, equilibrar a aprofundar a respiração. A cor azul é muito eficaz no alívio de doenças infantis. Auxilia na redução de apetite. O azul é útil também para problemas oftálmicos.
- b) Amarelo: Estimulante para a visão, portanto, para os nervos. É também um estimulante mental, desencadeia energia para os músculos. Purifica a corrente sanguínea e ativa o sistema linfático, além de acalmar certos estados nervosos, e é a cor mais luminosa.
- c) Vermelho: É uma cor que avança e dá forte sensação de volume. Ex: um local pintado de vermelho parecerá menor. É a cor que mais rápido se movimenta em termos de captar a atenção, e é a que exerce maior impacto emocional; Sua visibilidade e dotes de comando, o tornam a cor mais segura, no que se refere à sinalização e às luzes de aviso e de alarme.
- d) Verde: É uma cor fria que permite o alívio e o relaxamento, tanto físico quanto mental. Aliado ao cálcio, o verde é a cor mais sedante de todo o espectro, atuando como barbitúrico, sendo, portanto, indicado para as pessoas excitadas, agitadas, insones e ansiosas. Por ser relaxante nervoso e muscular, é benéfico na terapia de processos traumáticos.
- e) Roxo: É uma cor que oferece um amplo aproveitamento na Cromoterapia¹⁰. Purifica e energiza os níveis físicos e espirituais. Afeta positivamente a estrutura óssea humana, e está de modo direto ligado ao sistema nervoso. (RAMBAUSKE apud PEDROTTI, 2018).

2.3 CURA POR MEIO DA ARQUITETURA: AMBIENTE X USUÁRIO

Todo e qualquer ambiente ao qual um ser vivo é inserido, pode causar reflexos em seus 4 corpos, atuando diretamente em sua saúde física, mental, emocional e espiritual, gerando um bem-estar e atuando em suas relações interpessoais. Sendo assim, neste capítulo será abordado o contexto histórico que culminou nos conceitos atuais pregados na concepção e estruturação dos espaços de cura, trazendo este pensamento ao momento atual onde possam ser aplicados até mesmo nos espaços comuns, atraindo benefícios para todos que frequentarem.

Quando nos referimos a cura, direciona-se o pensamento a um ato isolado ao qual se enquadra em um tratamento específico. A ideia de cura se vincula instantaneamente com a cura médica, porém também pode-se deparar com o sentido de ser cuidado para voltar a ser completo, resgatando assim a integridade pessoal. Tendo isso em mente então pode-se sim construir espaços que curam. (MOURA, 2020).

O homem e o espaço em que vive tem uma relação muito estreita apesar de serem vistos de formas isoladas, por isso deve-se voltar a olhar para a relação existente entre o homem e o lugar que está inserido, chamando atenção para a psicologia ambiental, a qual busca compreender a ligação entre os comportamentos adotados e os ambientes inseridos. (DALCIN, 2015).

Os primeiros espaços projetados para a cura surgiram na Antiguidade Ocidental em forma de templos, espaços que serviam de encontro com a dimensão mística da realidade, um canal entre o mundo material e os planos superiores. Na Grécia Clássica encontra-se muitas divindades ligadas a medicina, nos templos onde eram cultuadas havia espaços destinados a purificação através da água, locais para sacrifícios em homenagem aos Deuses e também para a criação de serpentes que eram associadas ao Esculápio. Peregrinos visitavam os templos em busca da salvação, onde se hospedavam em mosteiros e conventos para seu período de restabelecimento, para então seguir suas jornadas, o que traz ainda mais a relação

entre o espaço construído, busca pela integridade e a sacralidade desde muito tempo. (MOURA, 2020).

Pesquisadores atribuem o crescimento do culto a essas divindades à epidemia descrita na História da Guerra do Peloponeso de Tucídides como Peste de Atenas. Os peregrinos vinham de toda parte em busca da cura divina. (MOURA, 2020).

Após a ascensão do cristianismo na Europa, houve o abandono de práticas pagãs, tendo assim a necessidade de reconfiguração dos espaços de cura. Neste tempo acreditava-se que a cura do corpo estava ligada diretamente com a cura da Alma. Durante a Idade Média todo e qualquer conhecimento religioso ou filosofia que fosse oposta aos conceitos pregados pelo cristianismo era visto como maligno, onde inúmeras mulheres foram queimadas em fogueiras por praticarem curas através dos saberes ancestrais utilizando plantas e outros objetos encontrados na natureza, como também realização de rituais para purificação. (MOURA, 2020).

A responsabilidade de cuidar dos doentes não era do Estado, mas sim visto como um compromisso com Deus onde era papel religioso atenuar o sofrimento. Até a criação dos hospitais os enfermos eram tratados em espaços religiosos e nas próprias residências através de visita médica ou religiosa. Com a chegada da Revolução industrial as cidades passaram a receber um número demasiado de pessoas, as quais viviam em condições insalubres, ocasionando novas epidemias e problemas sanitários, que reconfigura a forma de se pensar esses espaços. (MOURA, 2020).

Com o fenômeno da Globalização e aumento das atividades de turismo possibilitando a conexão para qualquer lugar do mundo, o risco de contaminação por diversos meios se amplifica. Hoje devido a nova epidemia, a COVID-19, a casa se demonstra novamente como espaço de cura e em posição de mudança, busca-se por novas estratégias de estruturação dos espaços destinado a cura, sendo necessário uma maior ventilação e iluminação natural. Pouco se sabe ainda sobre como lidar com este vírus, ao qual trouxe um novo estilo de vida para a humanidade, onde mostra-se a necessidade de um olhar atento não somente a saúde física, mas também a mental, emocional e energética. Trazendo os preceitos ancestrais à tona como resposta a essa nova visão. (MOURA, 2020).

Diversas práticas que compõe a Medicina Tradicional Africana têm em comum algo que a Medicina Ocidental vem descobrindo há relativamente pouco tempo como base fundamental: não busca apenas a cura e a recuperação dos sintomas físicos, mas sim um equilíbrio entre paciente, ambiente cultural e mundo energético, procurando a reinserção social e psicológica do doente dentro de sua comunidade. (MOURA, 2020).

A tradição afro-brasileira de cura passa por um saber íntimo do ambiente em que se vive, não apenas das paredes que nos cercam, mas das plantas que podemos ter no quintal, as palavras que podem nos conduzir por jornadas de recuperação e o afeto construído através dos gestos de cuidado. (MOURA, 2020).

Portanto, a necessidade de cura atual vai além da cura física, a qual ganha ênfase o fato de como o ambiente atua diretamente no usuário, sendo influenciado por inúmeros outros fatores, que quando incorporadas alternativas, contribuem para a saúde e bem-estar. Como alguns aspectos citados por DALCIN (2005):

Componentes físicos (arquitetura, acústica, iluminação, mobiliário, etc.), componentes não físicos (expectativas, motivação, crenças, entre outros fatores), aspectos sociais (papéis, atividades e valores dos participantes), além dos fatores econômicos, culturais e políticos. (DALCIN, 2015)

Diante disso consta-se o quão importante é o papel da arquitetura para o bem-estar das pessoas e os ganhos que um projeto que considera além dos aspectos técnicos, estéticos e econômicos pode proporcionar a quem fará uso de tal edificação, pois o objetivo final de qualquer projeto é acolher seus moradores da melhor maneira. (DALCIN, 2015).

3 OBRAS CORRELATAS

Este capítulo abordará as obras escolhidas que terão a finalidade de servir como referência e repertório para a elaboração da proposta projetual desse estudo. Para a escolha dessas obras, foi considerado o tipo de técnica arquitetônica utilizada, uso dado a elas, os materiais utilizados e outros aspectos como fluidez e integração entre ambiente interno e externo, que serão utilizados no desenvolvimento do projeto dessa monografia.

3.1 EARTH HOUSE NA AUSTRÁLIA

A Earth House feita pela Jolson Architecture Interiors, surge como resposta aos anseios do cliente a um projeto ao qual remetesse à sua memória afetiva de aldeias europeias, onde mantivesse o mesmo clima pedido. O resultado foi uma residência, cujo os materiais utilizados eram locais, construída principalmente de taipa feita com um tipo de rocha local esmagada. Respondendo muito bem ao ambiente de maresia e também possibilitando uma fácil manutenção. (LEITÃO, 2015).

Se trata de um projeto holístico com base em arquitetura bioclimática de uma residência de 2 níveis, formada por módulos individuais que usam como referência os círculos em vegetação, contendo cada zona viva, com sala de jantar e estar, 4 quartos, banheiros, escritório e cozinha, conectados por um corredor de recursos espacial (Figura 7 a 9) que possibilita a conexão com diversos ambientes.

Figura 7 a 9 – Corredor de recursos



Fonte: Archdaily, 2010.



Fonte: Archdaily, 2010.

Possui um grande pátio fechado (Figura 10) responsável por proteger contra ventos fortes, permitindo que a luz solar do norte seja filtrada para as áreas de estar principais, piscina juntamente a um deck (Figura 11) que traz a concepção de uma plataforma de observação (Figura 12) e também um jardim paisagístico integrado em uma propriedade de 97 acres na costa de Victoria, totalizando 465 m². Seu planejamento se deu através da influência de linhas de visão de propriedades e estradas adjacentes, resultando em um projeto que se eleva da paisagem, capturando uma vista panorâmica rural e costeira. (Figura 13). (ARCHITIZER, 2021).

Um corredor de recursos, 'uma rua em desaparecimento' que facilita a transição entre os módulos, um jogo sutil entre claridade, escuridão e vistas dramáticas emolduradas. A elevação ocidental consiste em sólidas paredes de taipa sem penetrações, concebidas como bancos térmicos captando o sol da tarde. A elevação oriental é envidraçada para desviar as vistas dominantes do interior. (ARCHITIZER, 2021).

Figura 10 – Pátio central responsável pela harmonização climática



Fonte: Archdaily, 2010.

Figura 11 – Vista dos fundos com os módulos e deck



Fonte: Jolson, 2021.

Figura 12 – Plataforma de observação do deck da piscina



Fonte: Archdaily, 2010.

Figura 13 – Vista interior



Fonte: Archdaily, 2010.

Sua fachada (Figura 14) foi concebida de acordo com a orientação solar, utilizando de técnicas para absorção de calor do período da tarde para harmonização climática, mesclando referências afetivas, o que conclui o ponto primordial do projeto. (LEITÃO, 2015).

Figura 14 – Fachada



Fonte: Archdaily, 2010.

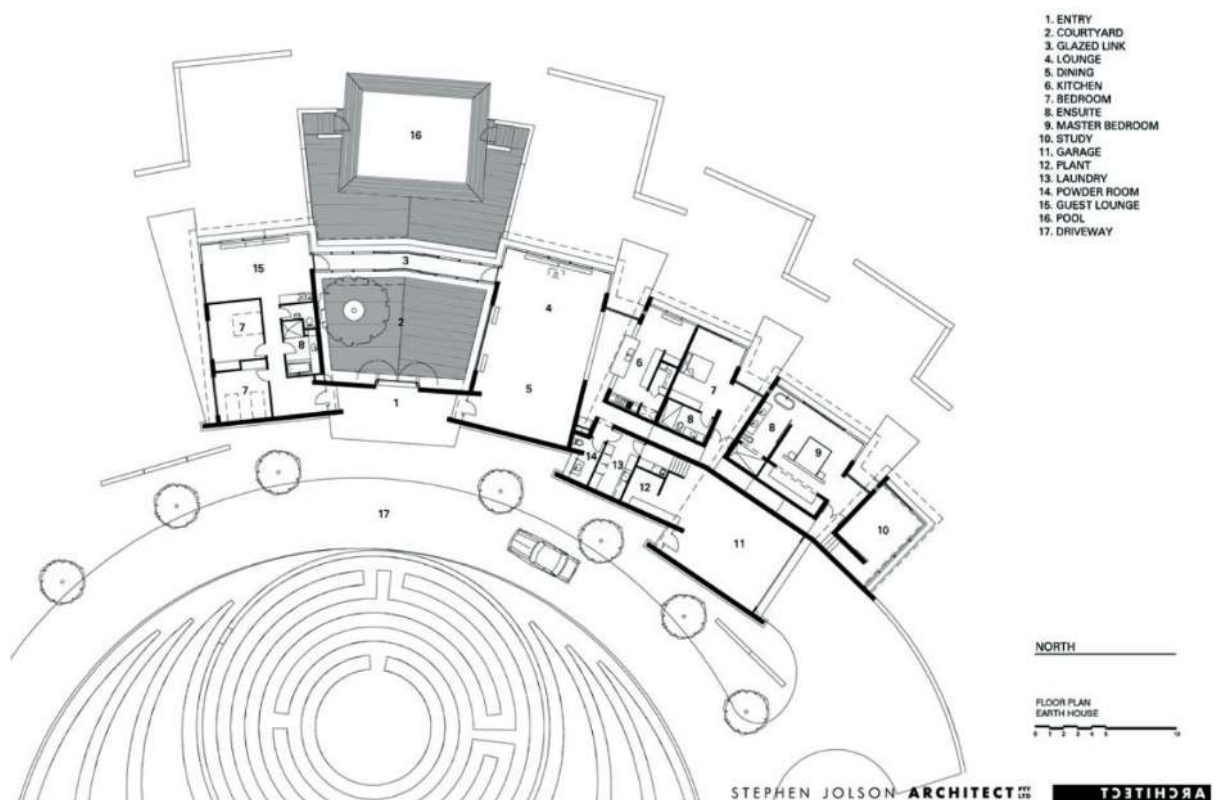
Figura 15 – Vista aérea da implantação no terreno



Fonte: Archdaily, 2010.

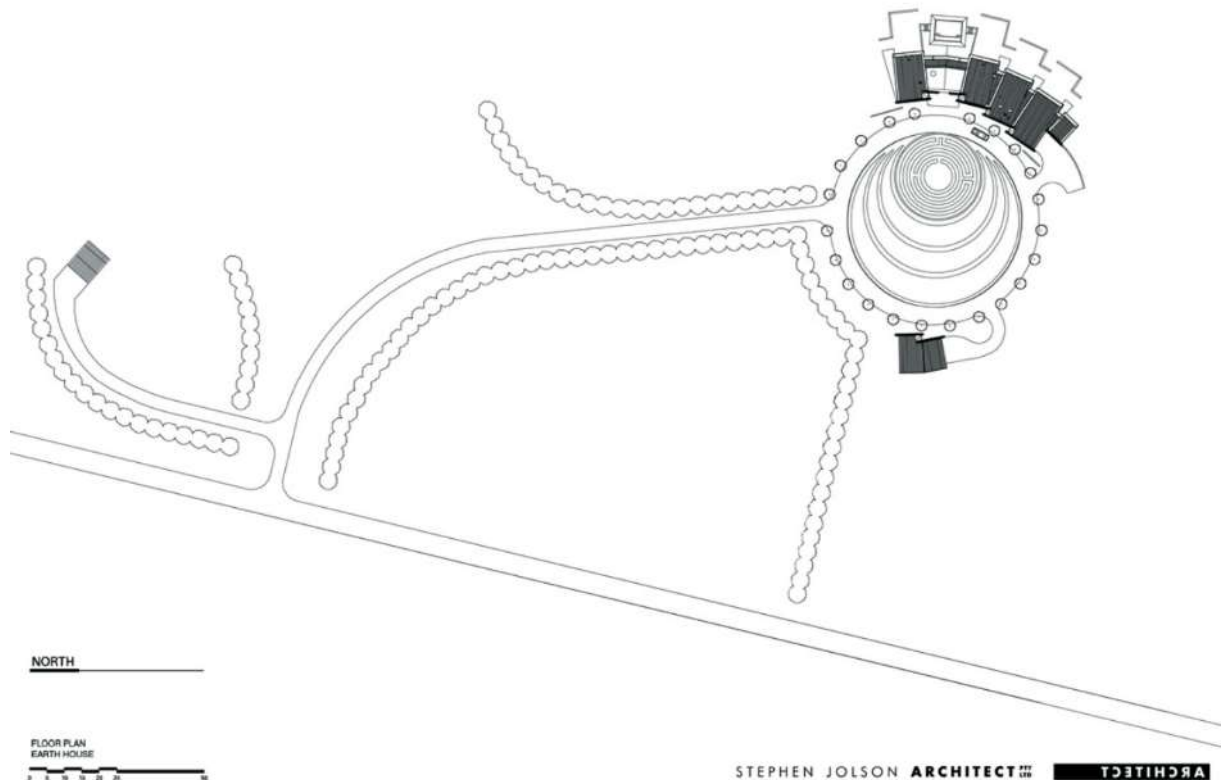
A partir das imagens, juntamente com as representações gráficas das plantas (Figura 16 e 17), percebe-se que o projeto foi perfeitamente implantado no local, se tratando de uma encosta montanhosa, através da concepção deste em dois planos, trazendo uma harmonia visual e resolução dos futuros empecilhos causados pelas características físicas e climáticas local. Juntamente ao edifício que possui aberturas que permitem uma conexão do interior com o exterior, encontra-se um trabalho paisagístico, que traz a integração com a natureza, o todo, sendo assim mais uma das características de uma arquitetura holística e bioclimática.

Figura 16 – Planta pavimento térreo



Fonte: Archdaily, 2010.

Figura 17 – Planta cobertura e acessos com foco no segundo plano



Fonte: Archdaily, 2010.

Considerações de análise

O projeto da Earth House localizado na Austrália contribui como referência projetual devido à grande fluidez visual entre os espaços internos e externo, criando assim uma sensação de conexão com o entorno. A criação do pátio central traz o controle climático através de soluções interessantes em relação ao clima do local ao qual foi implantado e trazendo também o uso de materiais encontrados no próprio local, o que se torna uma alternativa sustentável e versátil por meio de técnicas aplicadas, ocasionando uma facilidade pela durabilidade e quase ausência de necessidade de manutenção.

3.2 JEAN MARIE TIBAU CULTURAL CENTER EM NOUMÉA

O centro cultural foi concebido por Renzo Piano no ano de 1998, possuindo uma área de 8550 m², encontra-se localizado em uma pequena península a leste de

Nouméa, local cercado por água, com abundância de vegetação (Figura 18 e 19). Surge com o intuito de gerar uma simbologia para a civilização Kanak, transmutando o visual tradicional pitoresco a uma abordagem que retratasse o nascimento cultural, a filosofia de vida da tribo e da conexão com a natureza através da concepção da paisagem. (OLIVEIRA, 2005).

Figura 18 e 19 – Vista da implantação no terreno



Fonte: Archdaily, 2015.



Fonte: Archdaily, 2015.

O projeto foi proposto como um conjunto de 10 edificações, tendo cada uma delas um uso específico, vias e espaços abertos unidos por um núcleo central. Seus acessos surgem através de um caminho paralelo na costa (Figura 20) que se estende, de forma serpenteante, até uma praça elevada onde dispõem a entrada do centro cultural. As edificações apresentam uma forte carapaça dupla, formada a partir de pilares e vigas de madeira revestidas por uma pele de madeira de iroko, fazendo assim uma alusão às edificações locais com a preservação de uma topologia e um padrão construtivo não baseado na sua durabilidade isolada referente aos materiais. (OLIVEIRA, 2005).

Os "povoados" conformam-se a partir de 10 edifícios amplos e semicirculares, com finalidades diferenciadas, que se abrem inesperadamente sobre a alameda que conecta o Centro, proporcionando "uma passagem dramática de um espaço comprimido a outro expandido", pois, segundo Renzo Piano, "da cultura local roubamos os elementos dinâmicos e de tensão" (3). O caminho temático continua fora do edifício. Uma trilha reconstrói a representação kanak da evolução humana e discorre sobre os momentos-chave dessa cultura: a criação, a agricultura, o habitat, a morte e o renascimento, partindo de suas metáforas extraídas de um mundo natural. (OLIVEIRA, 2005).

No seu interior, o programa cultural desenvolve-se como uma espécie de ritual, passando pelas exposições dos espaços naturais da ilha, da arte, da história e da religião da civilização kanak. Para isso, o edifício foi organizado como um conjunto de três povoados que abrigam exposições, performances ao ar livre, anfiteatros, escritórios. (OLIVEIRA, 2005).

As lâminas da face externa das edificações são de diferentes larguras e espaçamentos. O efeito ótico da débil vibração que produz fortalece sua afinidade com a vegetação agitada pelo vento". (OLIVEIRA, 2005).

Figura 20 – Caminho paralelo na costa



Fonte: Archdaily, 2015.

Seu designer exterior tem como ponto de partida a leitura sensível e desconstruída das casas dos chefes Kanak tradicionais, criando-se uma sequência monumental de conchas arredondadas e arejadas, cuja a altura varia entre 20 e 28 metros. Combinando perfeitamente com a texturas das árvores circundantes (Figura 21 a 23). (LANGDON, 2015).

Dentro e entre eles, uma procissão cuidadosamente coreografada de espaços de museu leva os visitantes em uma jornada que vai e vem entre recintos internos íntimos e a paisagem da ilha ao redor. (LANGDON, 2015).

Figura 21 a 23 – Detalhamento da estrutura



Fonte: Archdaily, 2015.



Fonte: Archdaily, 2015.



Fonte: Archdaily, 2015.

Outra ênfase do projeto é as técnicas adotadas em relação a bioclimatização e a maneira a qual foi inserido no local, tornando-se alvo de fortes ventos em um dos lados e brisas suaves do outro, trazendo assim uma apropriação arquitetônica referente a esta dimensão climática. Associam-se volumes baixos voltados a lagoa e telas ao mar, de forma que se adapta a intemperes como ciclones de até 240 km/h, onde os pavilhões “vela” giram detrás ao mar a fim de que os ventos dominantes percorram com maestria e induzindo correntes de convecção, como é tradição local, equipando assim o centro com um eficaz sistema de ventilação. (OLIVEIRA, 2005).

Como citado pelos autores David Langdon e Ana Rosa de Oliveira respectivamente:

Os vazios externos trabalhados na planta e as fenestraçãoes nos envelopes do edifício abrem fisicamente o projeto para o local e aprofundam o senso de lugar dos habitantes. Um sistema de ventilação passiva inteligente elimina a necessidade de ar condicionado, tornando o suprimento de ar natural e limpo do prédio uma parte experimental do projeto do Centro. Até mesmo a inter-relação de aglomerados de construção, dispostos em um layout semelhante ao grand alléeplano das aldeias Kanak tradicionais, é dependente de um fluxo contínuo de movimento entre os espaços fechados e exteriores. (LANGDON, 2015).

O Centro Cultural é a materialização de um cuidadoso esforço para encontrar, em confronto com diversos ritmos (espaço, tempo, cultura e clima), o justo equilíbrio entre artefato e natureza, tradição e tecnologia, memória e modernidade. (OLIVEIRA, 2005).

A construção do projeto foi resultado de uma competição internacional em 1991 com o intuito de amenizar as tensões étnicas que se deterioravam cronicamente entre o povo Kanak e os outros habitantes da ilha, onde Piano foi o ganhador. Trouxe mais do que um efeito econômico transformador para a capital do aglomerado de ilhas do Pacífico da Nova Caledônia, tornou-se o centro das atenções arquitetônicas internacionais, por meio de seu design elegante e efêmero. (LANGDON, 2015).

A ilha de Grande Terre, que foi colonizada por colonos franceses no início do século XIX, suportou quase dois séculos de exploração de recursos naturais, opressão cultural e longos períodos de escravidão Kanak. No final do século XX, a ilha passou por um movimento de independência prolongado e variadamente sangrento em nome do povo Kanak liderado em parte por Jean-Marie Tjibaou, que deu nome ao Centro, até seu assassinato em 1989. Foi neste contexto que o projeto foi concebido como um reconhecimento há

muito esperado a uma cultura marginalizada e recebeu financiamento do governo francês. (LANGDON, 2015).

O efeito é orgânico e atraente. Uma bela incompletude sobre as conchas ilícita percepções aparentemente paradoxais de um trabalho em andamento e um trabalho em ruínas que, no entanto, é profundamente satisfatório. Idealisticamente, talvez essas geometrias incompletas reflitam o sentimento de que a cultura Kanak continua a crescer e evoluir a partir de raízes antigas, mesmo que novas condições exijam que ela se adapte à sua forma. (LANGDON, 2015).

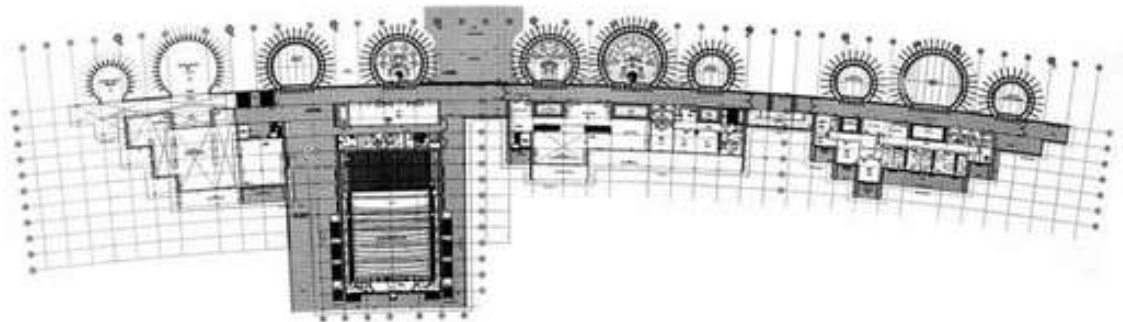
Apesar da preocupação e sensibilidade do arquiteto em relacionar o projeto com a cultura e filosofia local, alguns críticos apontam uma discrepância entre a complexidade das estruturas tecnológicas e o artesanato tradicional exibido nelas, como citado pelo autor David Langdon. Porém acredito que este seja o enfoque que Renzo Piano quis trazer, mostrando que toda a cultura Kanak pode se desenvolver sem que perca sua essência, acarretando em uma simpatia e admiração exterior a essa erudição.

Uma desconexão fundamental entre a sofisticação tecnológica das estruturas e o artesanato tradicional exibido nelas ilustra um problema conceitual que mina o tênue senso de herança e identidade do Centro. Este é um tema não intencional, mas adequado, dado o contexto político complexo da comissão, e que nunca é completamente resolvido por meio da arquitetura. Foi proposto que a tecnologia do Centro atua como um mediador entre mensagens culturais conflitantes, impulsos de design e objetivos sistêmicos [3], mas esta é provavelmente apenas uma leitura otimista de um conflito insolúvel e um tanto perturbador. (LANGDON, 2015).

A desconexão tecnológico-tradicional é uma faceta de uma tensão framptoniana maior entre a identidade local e global que é muito familiar para o povo Kanak. Embora a forma do Centro seja abstratamente bela e ecologicamente correta, é inevitavelmente estranha à cultura local da Nova Caledônia, assim como os arquitetos e a tradição de construção a que pertencem. Até mesmo os materiais com os quais as conchas são feitas, destinados a se assemelhar à paleta de materiais naturais da arquitetura tradicional Kanak, foram importados para a ilha para o projeto. Para uma cultura que busca seu lugar em um mundo cada vez mais hostil e globalizado, ela pode encontrar pouco consolo para esse problema em sua nova casa, não importa quão espetacular e bem-sucedida seja sua arquitetura. (LANGDON, 2015).

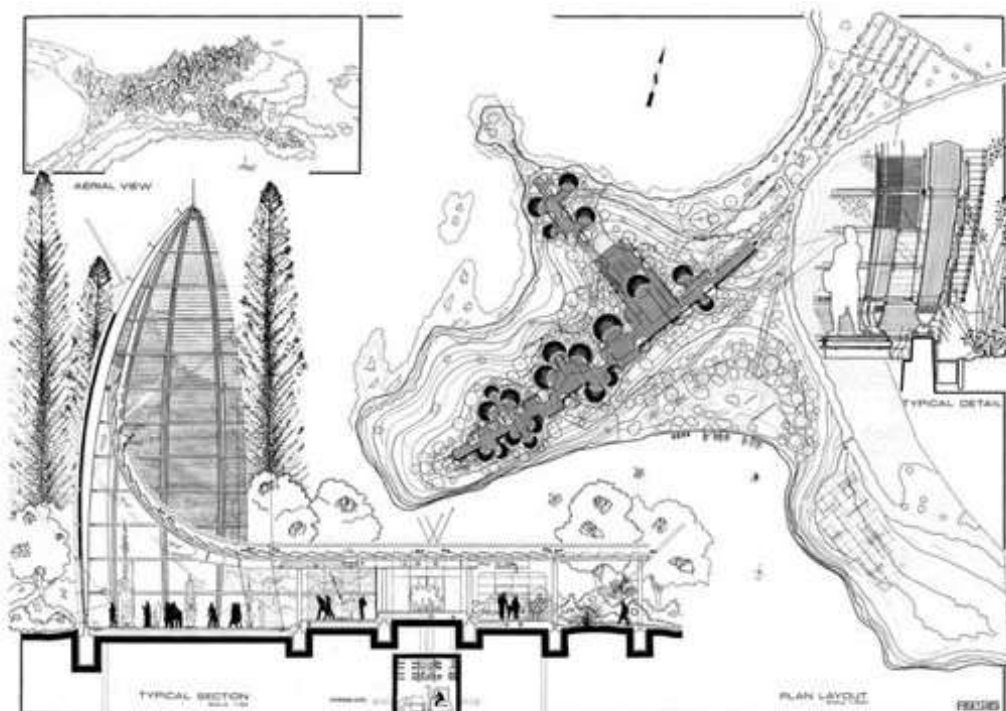
Através das imagens e representações gráficas das plantas e cortes (Figura 24 a 27), verifica-se a complexidade do projeto, onde este apresenta característica *hi-tech* que é do perfil das obras do arquiteto. Por meio da estrutura utilizada, a qual adapta-se ao local e clima de forma inovadora e ecológica, e ainda ligando-se a cultura local, traz uma harmonia visual por meio da forma e material escolhido, com as árvores do entorno. Cria-se uma conexão do interior com o exterior, através dos átrios de ventilação que traz a integração com o meio.

Figura 24 – Planta



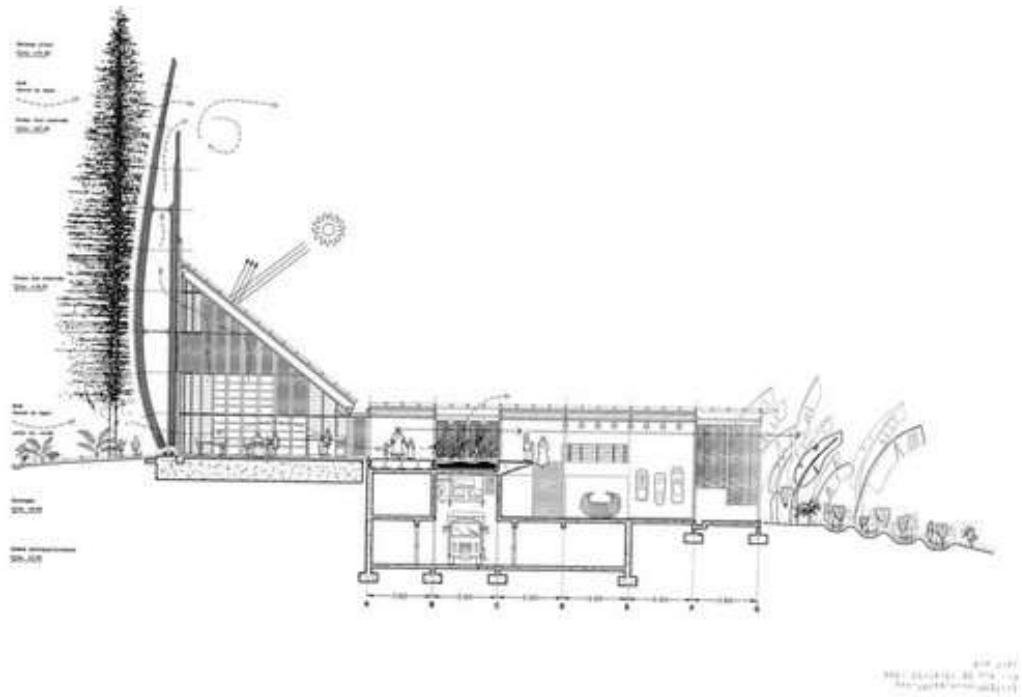
Fonte: Archdaily, 2015.

Figura 25 – Corte, implantação e detalhamento



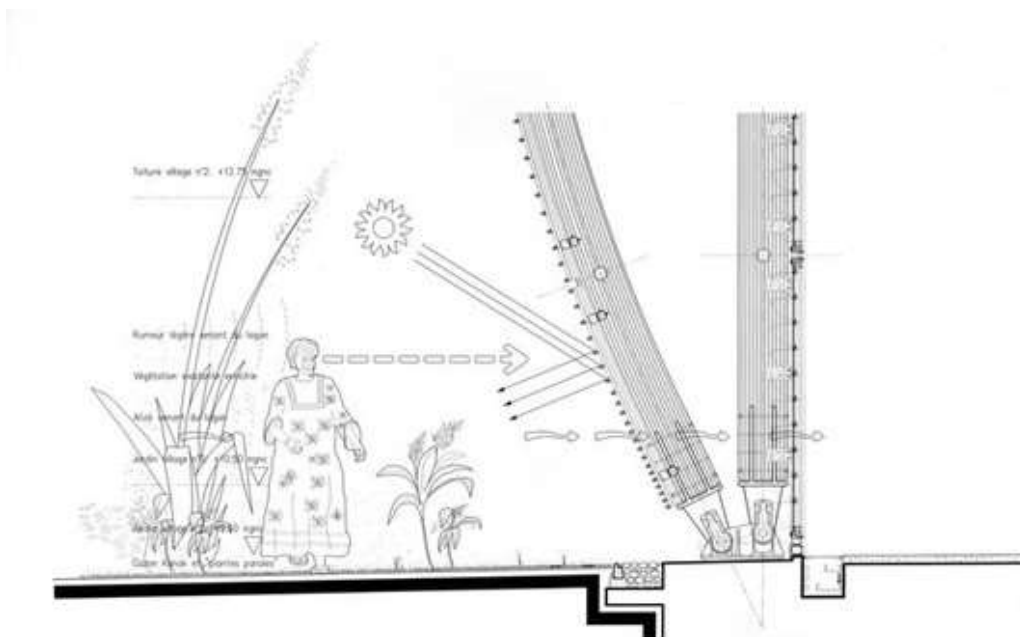
Fonte: Archdaily, 2015.

Figura 26 – Corte



Fonte: Archdaily, 2015.

Figura 27 – Corte do detalhamento da base da estrutura



Fonte: Archdaily, 2015.

CONSIDERAÇÕES DE ANÁLISE

O projeto do Jean Marie Tibau Cultural Center em Nouméa auxilia como referência projetual devido à grande ligação com a história local, trazendo um estudo aprofundado da cultura do povo que ali reside. Edificação implantada, envolvendo desde a reação com o clima, ventilação, topografia e harmonização com o entorno. A escolha dos materiais teve conexão direta com a aplicação dos principais conceitos idealizados pelo arquiteto, aplicando juntamente técnicas avançadas para alcançar uma arquitetura bioclimática e reação a longo do tempo. Concepção que vai além da arquitetura convencional, apresenta dinamismo, flexibilidade e fluidez.

3.3 ALDEIA INFANTIL EM TOCANTINS

Projeto dos arquitetos Aleph Zero e Rosenbaum realizado em 2017 e foi ganhador de prêmios. Se trata de uma reformulação da escola antes já existente, porém com outros objetivos e inspirações. Agora voltada para a cultura Brasileira, estando posicionada em uma região marcada pela natureza indígena e trabalho manual da agricultura, traz um olhar mais delicados aos arquitetos. Surgindo assim a necessidade de análise de como intervir no local sem que apague suas memórias, ou melhor trazer ainda mais uma identidade ao local através de um resgate cultural onde houvesse o estímulo às técnicas construtivas locais, com toda beleza e saberes indígenas. O reaflorescimento da noção de pertencimento para que haja um maior desenvolvimento, agregando valores as crianças da escola de Canuanã, além de transformá-la em um território com valor de lar, pois estas não enxergavam o local como tal. (ARCHDAILY, 2020).

Como citado por Marianne Wenzel:

"Os alunos vêm de culturas que, muitas vezes, não se reconhecem. Mas este lugar representa uma perspectiva de futuro. Daí a importância de incluir saberes e valores dos indígenas e dos assentados num mesmo edifício". (ROSENBAUM apud WENZEL, 2017).

Marcelo Rosenbaum foi indicado à Fundação devido à repercussão do A Gente Transforma, movimento pelo qual o designer

vem reposicionando sua atuação desde 2010. “É uma metodologia de design essencial baseada na relação com as comunidades e nos saberes ancestrais, e que pressupõe a cocriação com os futuros usuários ou beneficiários do projeto”. (WENZEL, 2017).

A escola conta com dormitórios, espaços de interação, espaço de leitura, varandas, pátios (Figura 28 e 29), redes, entre outros. Todos esses programas complementares foram resultados de uma interação entre a escola e os alunos para que houvesse uma melhor qualidade de vida com um aumento no bem-estar e desta forma trazendo um equilíbrio psicológico e estimulando o aprendizado. Além de todos esses benefícios, as novas aldeias adotaram técnicas locais, onde cria-se uma conexão entre as técnicas vernáculas e um novo modelo de habitação sustentável com o intuito de aumentar a autoestima das crianças. (ARCHDAILY, 2020)

Cita Marianne Wenzel em seu texto para a Casa Vogue:

De fato, após o primeiro semestre letivo com as novas instalações, o diretor-geral da escola, Ricardo Rehder Garcia de Figueiredo, já percebeu mudanças significativas no comportamento dos alunos. “Eles estão muito mais tranquilos, felizes pela privacidade que agora têm no quarto e pelas possibilidades de convivência nas áreas coletivas. Quando surgem atritos, eles administram melhor”, conta. Porém, não foram só as crianças e adolescentes que se transformaram no processo conduzido por Rosenbaum. O próprio designer não esconde a emoção pelo resultado alcançado e o orgulho de já ter sido reconvocado para desenhar um novo refeitório, os alojamentos dos professores e o plano diretor para os próximos 30 anos de Canuanã. Afinal, a escola quer formar ainda muitas gerações dos filhos dessa terra tão única, incrustada entre a Amazônia, o Cerrado e o Pantanal. (FIGUEIREDO apud WENZEL, 2017).

Figura 28 – Vista pátio interno



Fonte: Archdaily, 2020.

Figura 29 – Vista pátio interno



Fonte: Archdaily, 2020.

O método construtivo adotado (Figura 30 a 32) foi estrutura modular em madeira laminada colada, contando com uma área de 25 mil m². Traz uma percepção de oca através da ampla cobertura que une os blocos dos dormitórios, utilizando painéis de palha de buriti trançadas para sinalização dos quartos e tijolos de solocimento com disposição a qual formam cobogós, remetendo assim ao adobe das moradias dos assentamentos. (WENZEL, 2017).

Figura 30 – Visão da implantação no terreno



Fonte: Archdaily, 2020.

Figura 31 – Detalhamento interno em madeira



Fonte: Archdaily, 2020.

Figura 32 – Visão do interior da edificação



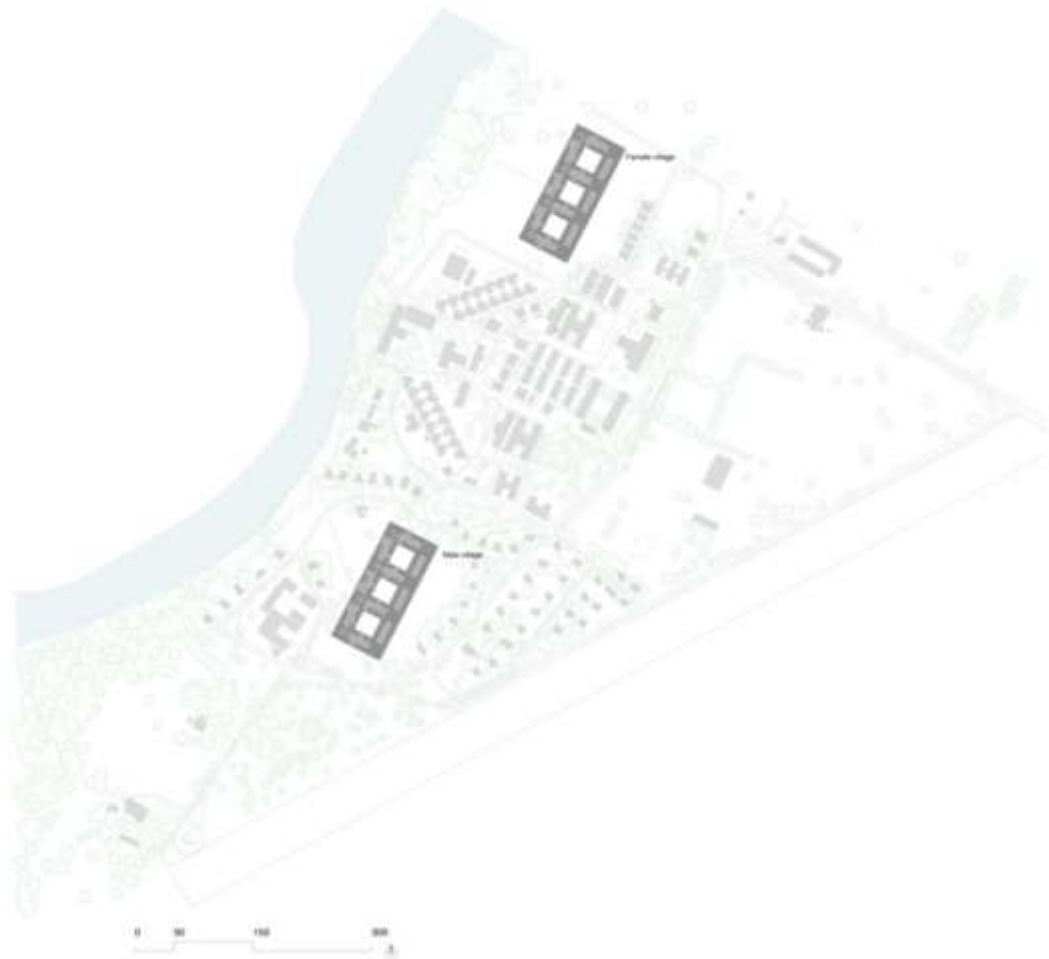
Fonte: Archdaily, 2020.

Esta obra trata-se de uma arquitetura holística a qual existe uma maior preocupação com o desenvolvimento futuro dos usuários, unindo assim a uma arquitetura vernácula e com saberes ancestrais. Ponto central que engloba uma

aproximação com as pessoas, natureza e costumes locais, trazendo a noção de união ao todo.

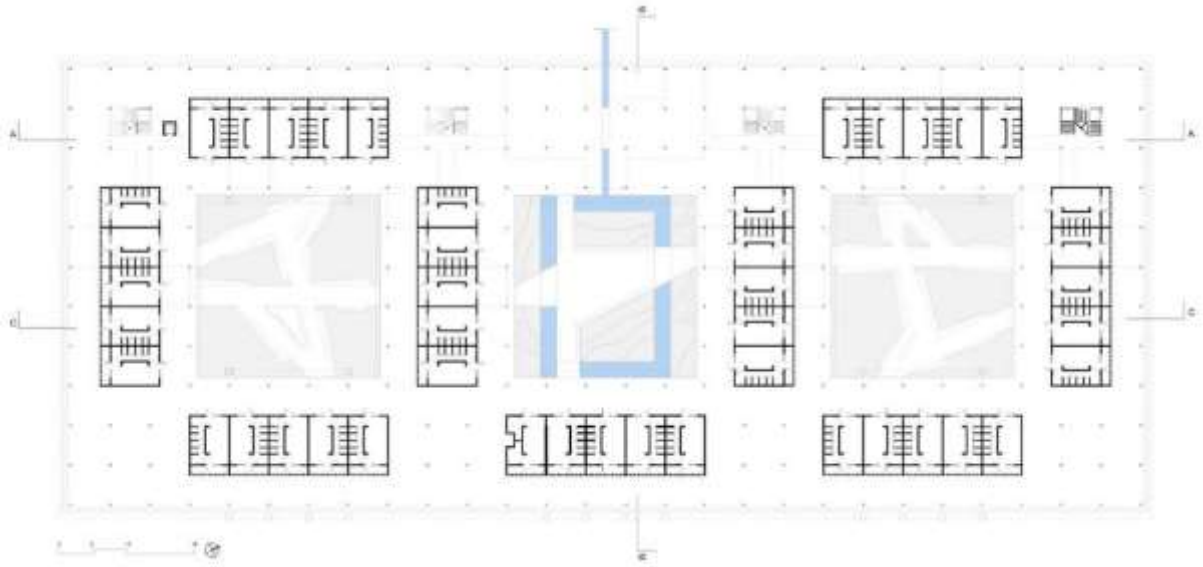
Outro ponto que chama atenção neste projeto é os materiais adotados com base na arquitetura local, juntamente com técnicas avançadas impulsionando o desenvolvimento sem que se perca a essência. Pode-se verificar através da figura 33 a 39 como este projeto tomou forma em sua composição.

Figura 33 – Implantação



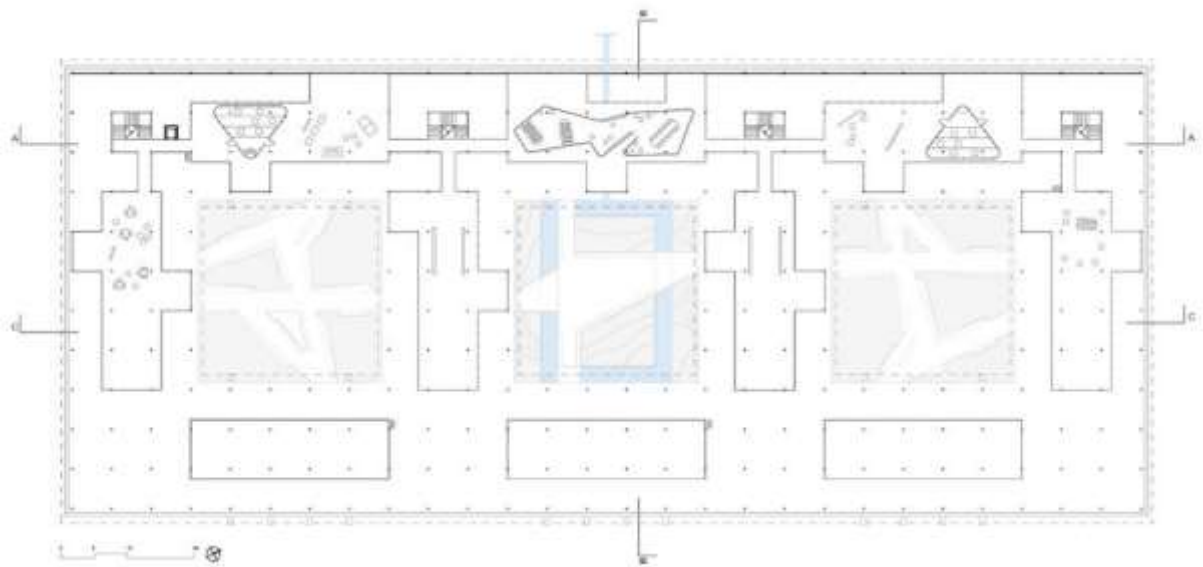
Fonte: Archdaily, 2020.

Figura 34 – Planta térreo



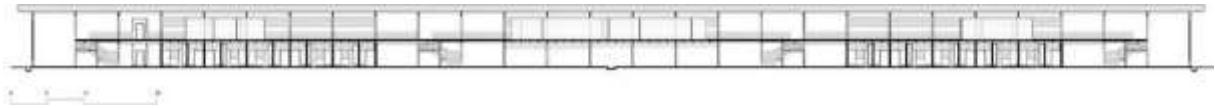
Fonte: Archdaily, 2020.

Figura 35 – Planta 1º pavimento



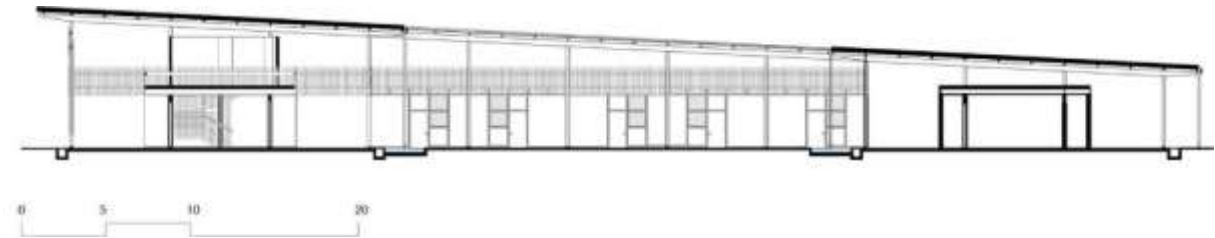
Fonte: Archdaily, 2020.

Figura 36 – Corte A



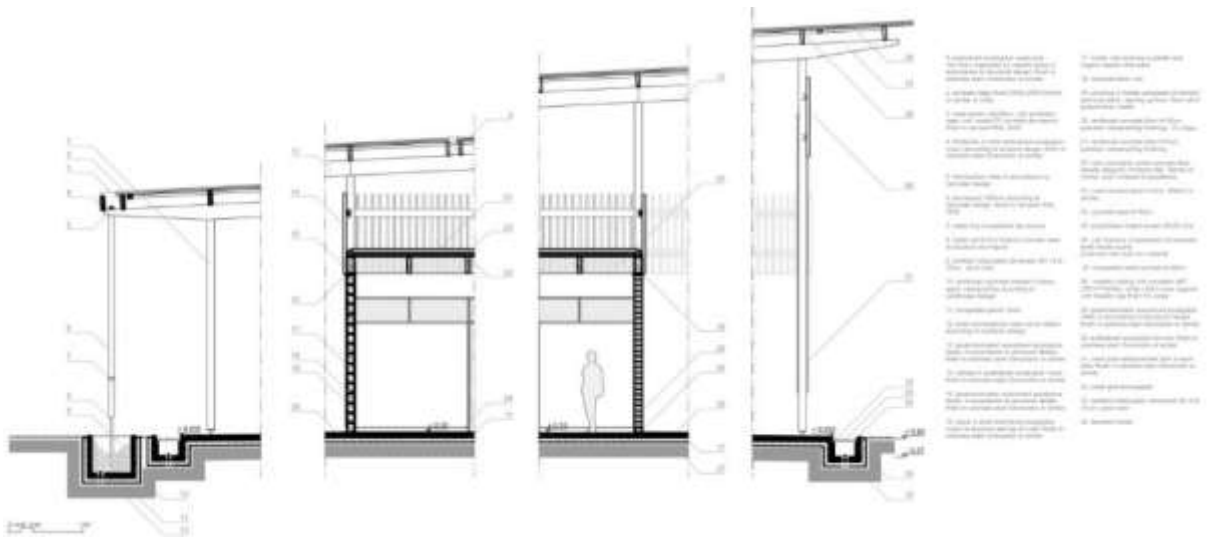
Fonte: Archdaily, 2020.

Figura 37 – Corte B



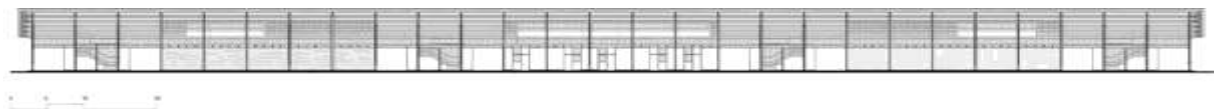
Fonte: Archdaily, 2020.

Figura 38 – Detalhamentos



Fonte: Archdaily, 2020.

Figura 39 – Elevação frontal



Fonte: Archdaily, 2020.

Considerações de análise

O projeto é tido como referência devido ao fato de ser concebido através de um detalhado estudo local, onde aprofundou-se no ser em si em relação ao ambiente ao qual está introduzido. Adota uma arquitetura vernacular, onde leva em conta desde os materiais utilizados até as técnicas adotadas voltadas ao meio cultural e habitual do local inserido. Tratando-se de um território indígena, onde este se torna o ponto de partida, traz juntamente o ancestral e o contemporâneo. Introduzindo a construção modular temos a pátios onde se torna a peça chave para uma maior conexão com a natureza, atuando diretamente no sentir, pensar e agir de usuário.

3.4 BARDESSONO - HOTÉIS, SPA, INTERIORES DE ESPAÇOS PARA O BEM ESTAR NA CALIFÓRNIA

Trata-se de uma pousada de luxo e spa, projetada através de uma arquitetura sustentável a qual foi uma das únicas quatro propriedades nos Estados Unidos a receber a certificação de LEED. O escritório responsável pelo projeto arquitetônico foi o WATG, contando também com um projeto paisagístico por George W. Girvin Associates Inc. e dois engenheiros. Possui uma área de 65000 ft², equivalente a 6040 m² e encontra-se no coração de Napa Valley, local rodeado de uma bela paisagem natural. Desde os materiais reutilizáveis ganham lugar em diversas áreas do hotel, até optar por uma fonte de energia renovável com a instalação de 940 painéis solares (Figura 40), onde fornece cerca da metade do uso total energético. (ARCHDAILY, 2020).

Materiais reutilizáveis podem ser encontrados em todo o hotel, incluindo madeira recuperada no revestimento das paredes externas e outras áreas dentro da propriedade. Embora a manutenção da madeira fosse uma preocupação do projeto, o uso de madeira para capturar os conceitos inspirados em barris de vinho e a região vinícola do local era muito importante para valorizar a engenharia, daí o motivo pelo qual a madeira recuperada se tornou o material de escolha. O aço reciclado também foi usado na fachada do edifício na forma de painéis de aço enferrujados, projetados para representar as cores

encontradas no vinho, nas vinhas circundantes e no equipamento usado para cuidar delas. (ARCHDAILY, 2020).

Um dos materiais reutilizáveis mais exclusivos usados carregava um toque pessoal. A pedra na passarela de chegada foi originada na casa da família dos Bardessono. Uma vez parte da antiga adega, a pedra local foi recuperada e depois cortada em painéis para dar um toque moderno e acolhedor à experiência de chegada. (ARCHDAILY, 2020).

Figura 40 – Placas solares na cobertura da edificação



Fonte: Archdaily, 2020.

Outro ponto interessante do projeto é a concepção de pátios para os dormitórios (Figura 41), contendo chuveiros e banheiras ao ar livre, trazendo um uma maior liberdade, conexão e interação com o exterior. Foram projetadas janelas em vidro com painel duplo como solução bioclimática para o clima temperado da região, favorecendo a ventilação e iluminação natural, controlando os reflexos e favorecendo a climatização no inverno. (ARCHDAILY, 2020).

Outros elementos sustentáveis incluem paredes esculturais de terra batida, oliveiras de 100 anos e outros jardins resistentes à seca, oitenta e dois poços geotérmicos de 300 pés de profundidade para aquecer e resfriar quartos e fornecer água quente, persianas venezianas controladas automaticamente para deixe o sol sair cedo e sair mais tarde, eletricidade detectada por movimento nos quartos, banheiros com descarga dupla e reutilização e

tratamento de água cinza e preta para irrigação pelo sistema de água de Yountville. (ARCHDAILY, 2020).

Figura 41 – Vista pátio do dormitório



Fonte: Archdaily, 2020.

O ponto de partida foi a contextualização do projeto no âmbito atmosférico do vilarejo onde está inserido, com o partido de redução da escala do projeto por meio de restrição das edificações individuais em um ou dois níveis, assim preservando a encantadora paisagem ao redor (Figura 42 e 43). (ARCHDAILY, 2020).

À medida que os hóspedes viajam por toda a propriedade, eles podem encontrar várias características da paisagem e esculturas, incentivando-os a se conectar com seu ambiente natural e a se retirar para um espaço que faz o mesmo. (ARCHDAILY, 2020).

Figura 42 – Vista do caminho interno



Fonte: Archdaily, 2020.

Figura 43 – Esculturas



Fonte: Archdaily, 2020.

Tendo em vista que se trata de um projeto onde o principal objetivo é trazer o bem-estar dos usuários através da conexão destes com o todo, integrando a natureza

ao local, convidando-os a desfrutar dos detalhes. Apresento a seguir a implantação do projeto no terreno, elevação, plantas e cortes respectivamente (Figura 44 a 49), onde é possível analisar os pontos citados.

Figura 44 – Implantação



Fonte: Archdaily, 2020.

Figura 45 – Elevação



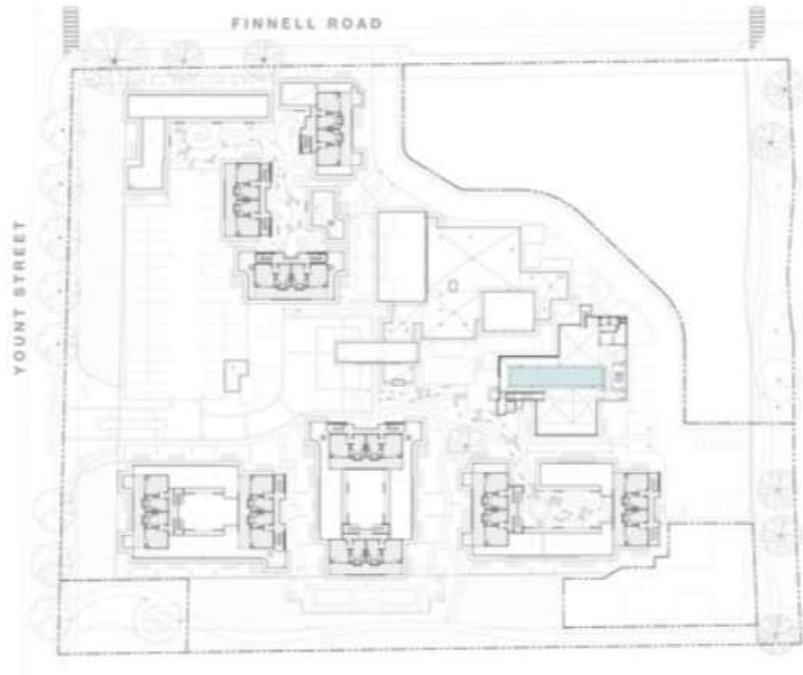
Fonte: Archdaily, 2020.

Figura 46 – Planta 1° pavimento



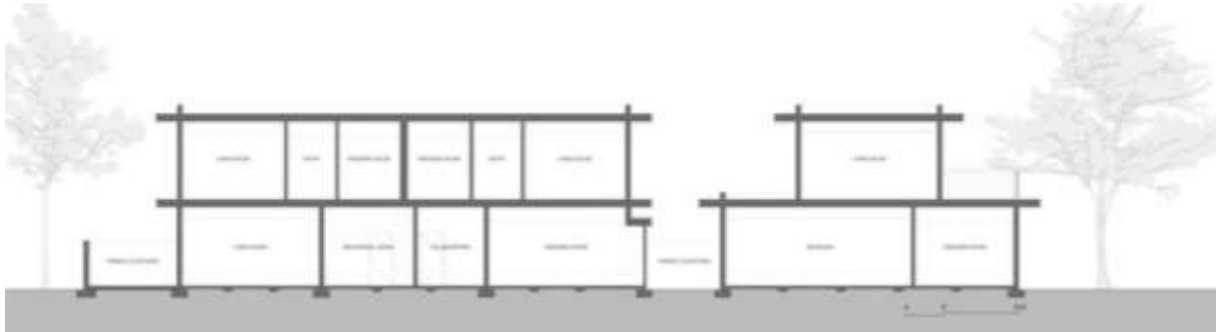
Fonte: Archdaily, 2020.

Figura 47 – Planta 2° pavimento

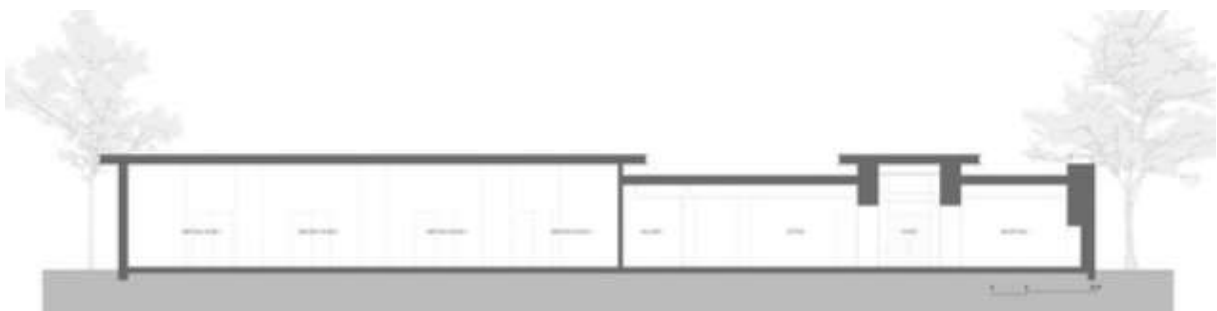


Fonte: Archdaily, 2020.

Figura 48 e 49 – Cortes



Fonte: Archdaily, 2020.



Fonte: Archdaily, 2020.

Considerações de análise

A seleção deste projeto como obra correlata se deu pela abordagem adotada referente a reaproximação dos usuários com a natureza visando uma identidade com seu ambiente natural, juntamente com a redução nos impactos ambientais, melhor desempenho energético e opção por alternativas bioclimáticas. Outro fator foi o designer arquitetônico adotado, desde os caminhos criados com interações artísticas e paisagísticas, até a própria arquitetura em si.

4 ANÁLISE DA ÁREA

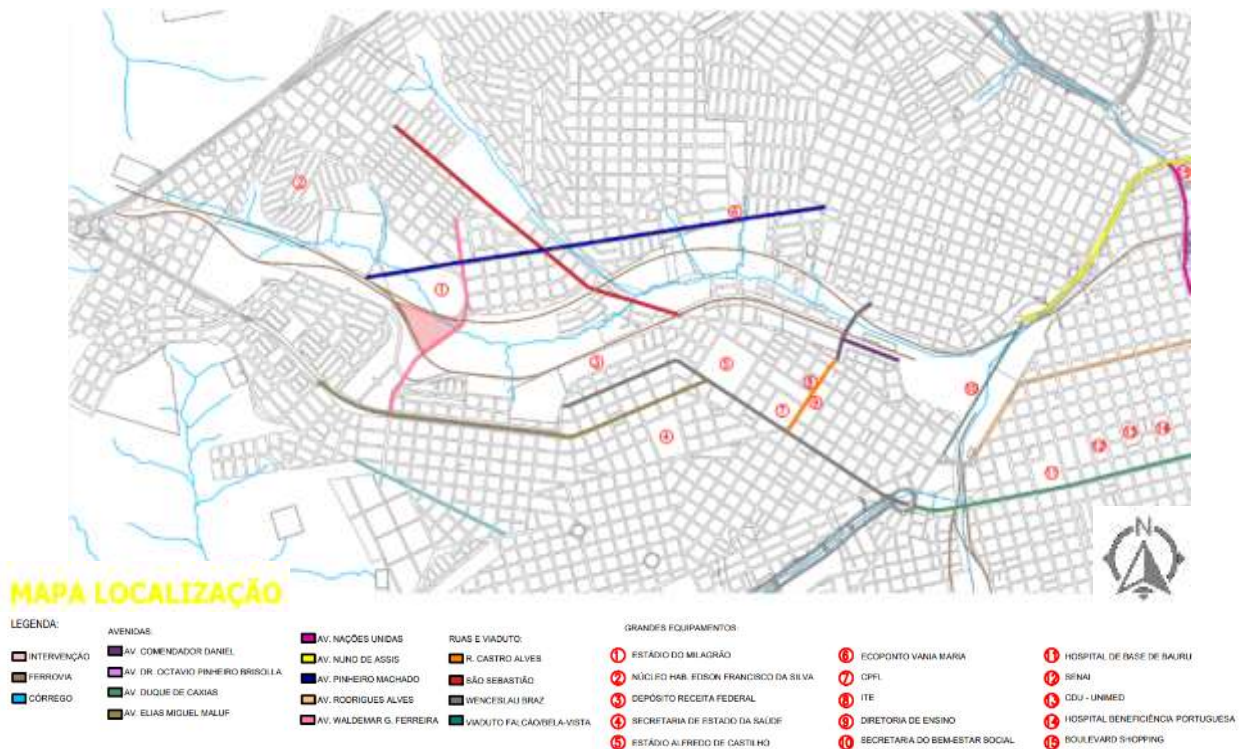
A cidade de Bauru está localizada no interior de São Paulo, distante 326 km² da capital. Os municípios limítrofes são Arealva, Reginópolis, Piratininga, Agudos, Pederneiras, Duarteina e Avaí. Possui uma área de 673.488 km² e sua população chega a 364.562 habitantes conforma o IBGE em 2014. Apresenta uma densidade de 541,3 habitantes por km², está situado a 22°18'54" de latitude sul e 49°03'39" de

longitude oeste. Apresenta um clima tropical de altitude e sua vegetação mais abrangente é o Cerrado e Mata atlântica, com uma temperatura média de 22,6°C.

4.1 LOCALIZAÇÃO

Quanto às possibilidades de implementação da proposta de uso, visando a máxima conservação da área e o mínimo de impactos ambientais por se tratar de uma área de fundo de vale, como está representado na figura 50, portanto apresenta um resguardo de 30 metros a partir das margens do córrego. Tornando viável o uso como um instituto holístico que promove a conexão entre o ser e o meio natural. Com intuito de trazer função para esta área, concebendo um espaço para lazer, cultura, arte, autocuidado e contemplação. O terreno está situado em frente a uma via que liga dois bairros, e este se encontra de forma abandonada atualmente, tornando-se uma área perigosa durante a noite. A ideia da proposta projetual é trazer usos para ambos períodos para que desta maneira possa dar vida ao local.

Figura 50 – Mapa de localização



Fonte: Elaborado pela autora a partir de Bauru (2021).

4.2 USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

Se tratando do uso e ocupação do solo (Figura 51) verifica-se que a área estudada é predominantemente residencial, possuindo grandes espaços subutilizados na intersecção dos bairros e uma vasta área verde em frente e ao lado do terreno de intervenção. O setor de comércio e serviço se encontra em tanto quanto escasso, possuindo alguns pontos nas principais avenidas. As instituições e indústrias também se encontra, porém em pequena quantidade. Em geral trata-se de uma região pouco estimulada ao desenvolvimento e que através da implantação de um equipamento urbano ao qual movimente a área, traga interesse e resolução das problemáticas focais.

Figura 51 – Mapa Uso e Ocupação do Solo



MAPA USO E OCUPAÇÃO



LEGENDA :

	Residencial		Ferrovia
	Comércio e serviço		Córrego
	Institucional		Intervenção
	Industrial		
	Área verde		
	Área subutilizada		

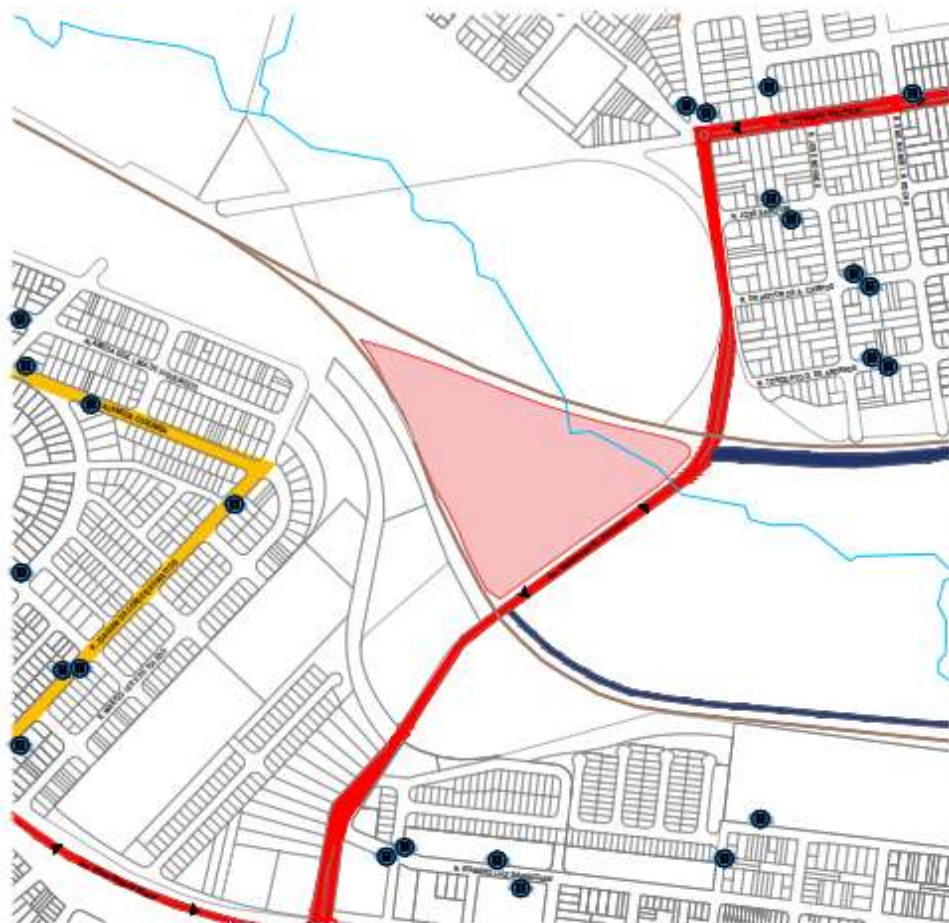
Fonte: Elaborado pela autora a partir de Bauru (2021).

4.3 FLUXO E SENTIDO DAS VIAS

Se trata de uma área onde todas as vias são de mão dupla, sendo apenas três delas são vias estruturais de fluxo rápido. A Avenida Waldemar G. Ferreira que se encontra em frente à área de intervenção, onde se tem o único acesso ao terreno, e

a Avenida Pinheiro Machado. Possuindo apenas uma via coletora, que se trata da Rua Joaquim da Conceição de Mattos, as demais, por estarem localizadas no interior de quadras residenciais são classificadas como vias locais de baixo fluxo. Em relação aos pontos de transporte público, verificou-se que estes estão bem distribuídos no interior dos bairros, porém contou que para a idealização do projeto seja necessário a colocação de mais um ponto em frente ao terreno estudado. (Figura 52).

Figura 52 – Mapa Fluxo e Sentido das Vias



MAPA VIAS E FLUXOS

CLASSIFICAÇÃO DE FLUXOS :

 Local	 Ferrovia
 Coletora	 Córrego
 Estrutural	 Ponto de ônibus
 Projetada	 Intervenção



Fonte: Elaborado pela autora a partir de Bauru (2021).

4.4 CHEIOS E VAZIOS

Por se tratar de uma zona periférica possui poucos, porém, grandes espaços vazios, dentre eles áreas subutilizadas e verdes. No interior das quadras encontra-se de forma adensada devido ao uso residencial com condomínios destinados a habitação social. (Figura 53).

Figura 53 – Mapa Cheios e Vazios



MAPA CHEIOS E VAZIOS

LEGENDA:	 Intervenção
 Cheios	 Córrego da Grama
 Vazios	 Ferrovia

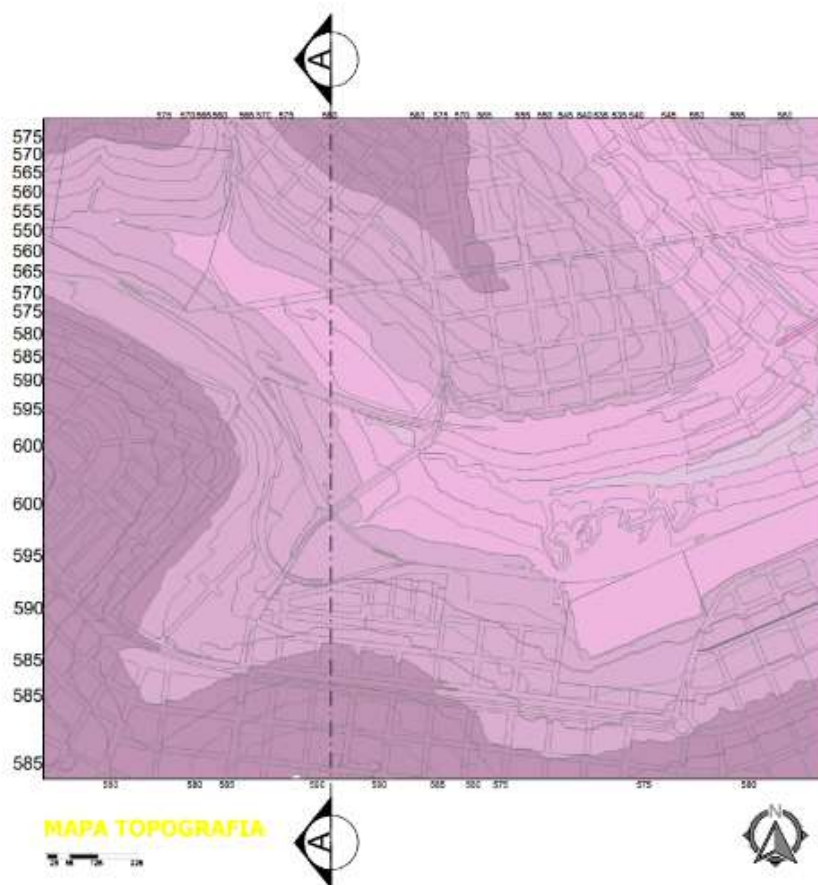


Fonte: Elaborado pela autora a partir de Bauru (2021).

4.5 TERRENO

O terreno de intervenção está situado em uma área de fundo de vale, possui um declive acentuado, com variação de quinze metros de um lado ao outro. Através das imagens (Figura 54 a 56) é possível notar a diferença de nível da área central e adjacentes, trazendo junto ao nível do córrego uma vasta área verde arborizada com diferentes portes e espécies. Característica marcante que tornou este local o ideal para a realização do projeto, trazendo também potencial de criação de uma barreira sonora verde, remetendo assim a ideia de estar em meio a natureza, afastado da correria da cidade. Outro benefício é que se cria um microclima na região, tornando assim mais fresca e arejada. (Figura 57 e 58).

Figura 54 – Mapa topográfico região



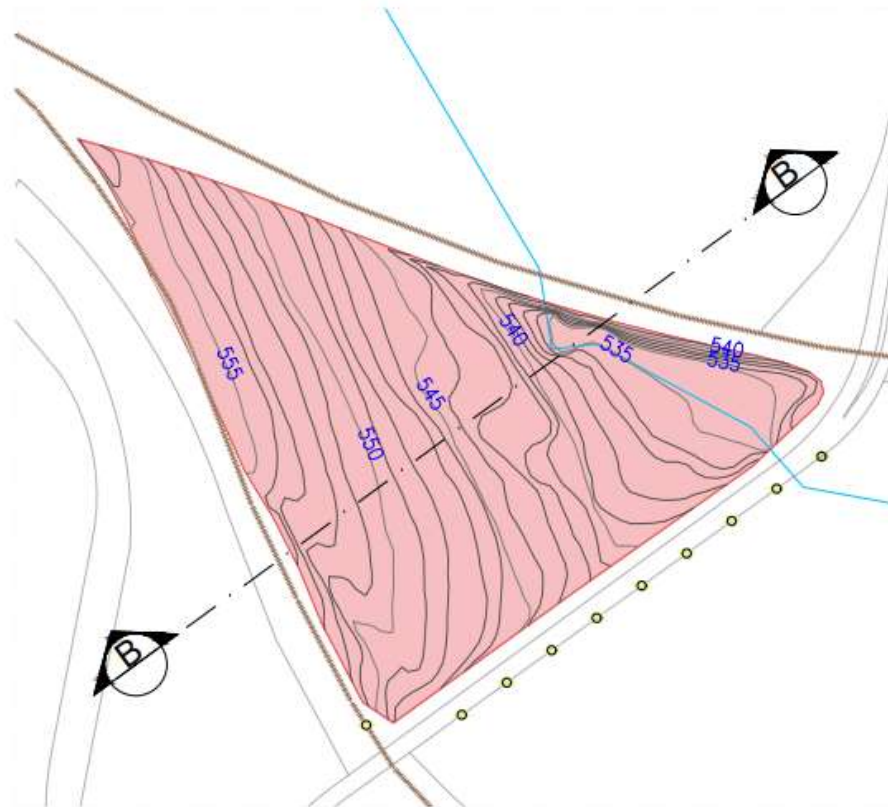
Fonte: Elaborado pela autora a partir de Bauru (2021).

Figura 55 – Corte A







Fonte: Elaborado pela autora a partir de Bauru (2021).

Figura 56 – Mapa topográfico terreno



MAPA TOPOGRAFIA

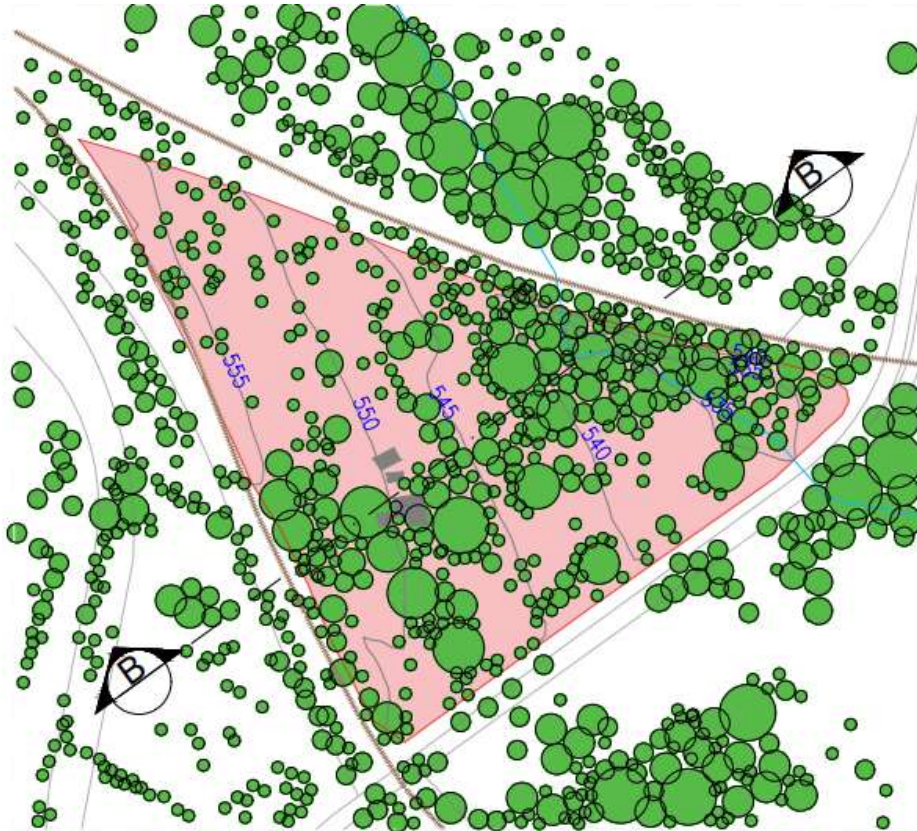
5 20 45 80

-  Poste de iluminação
-  Intervenção
-  Córrego da Grama
-  Ferrovia



Fonte: Elaborado pela autora a partir de Bauru (2021).

Figura 57 – Mapa de vegetação



MAPA VEGETAÇÃO



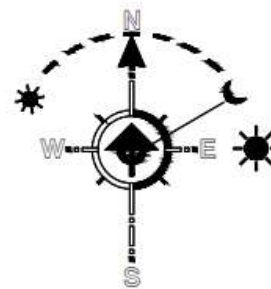
LEGENDA:

- Pequeno porte (até 6m)
- Médio porte (6 á 12m)
- Grande porte (+ de 12m)

■ Intervenção

— Córrego da Grama

— Ferrovia



Fonte: Elaborado pela autora a partir de Bauru (2021).

Figura 58 – Corte B

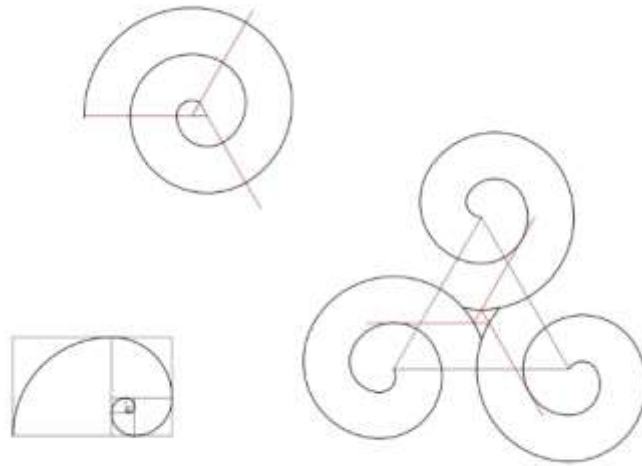


Fonte: Elaborado pela autora a partir de Bauru (2021).

5 PROPOSTA PROJETUAL

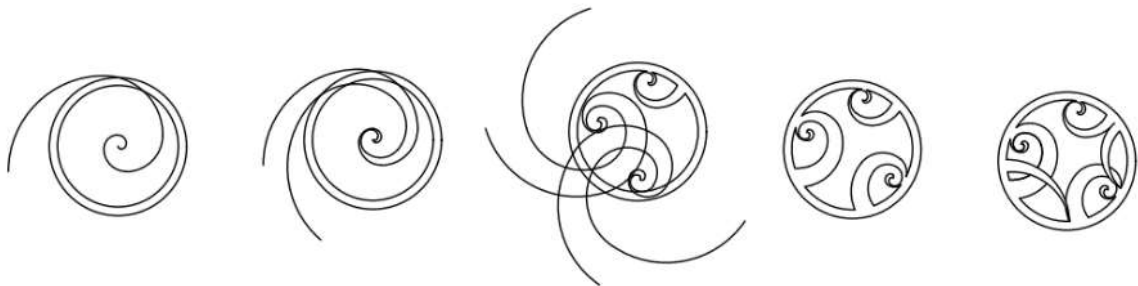
A partir da pesquisa realizada e a análise do terreno e seu entorno, foi definido como conceito do projeto a reconexão dos usuários com a essência individual e do todo. Ideia que surgiu da necessidade atual de buscar o autoconhecimento, reequilíbrio emocional e conexão com o divino. Contexto que se deu através da geometria analítica e do símbolo celta *Triskle* que por meio da união de três espirais perfeitos formando o simbolismo das tríades da vida em eterno movimento e equilíbrio, junto a formas orgânicas que representam o desabrochar em busca dos objetivos. (Figura 59 a 61)

Figura 60 – Processo de criação *Triskle* através da junção da forma espiral obtida por meio da geometria analítica e inspirada na sequência matemática de Fibonacci (também conhecida como a forma da criação).



Fonte: Elaborado pela autora a partir de Bauru (2021).

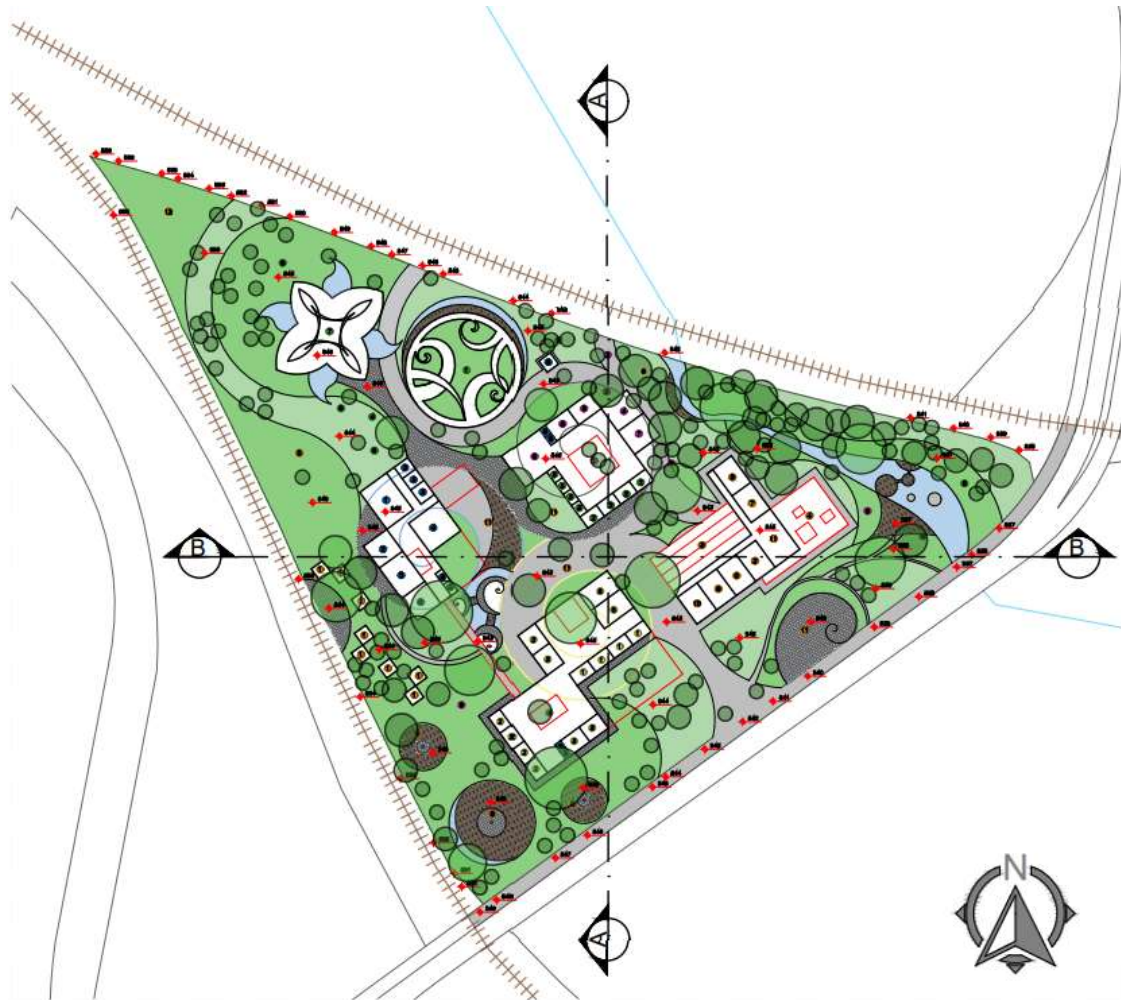
Figura 61 – Processo de criação



Fonte: Elaborado pela autora a partir de Bauru (2021).

A proposta de criação das edificações em formas mais retilíneas nos mostra o contexto em que a vida nos coloca diante dos muros que simbolizando os desafios encontrados durante a caminhada. Outro ponto focal para a idealização do projeto foi a orientação deste por meio dos quatro elementos da natureza, onde organizou toda setorização de acordo com funções e usos. (Figura 62 a 65).

Figura 62 – Implantação

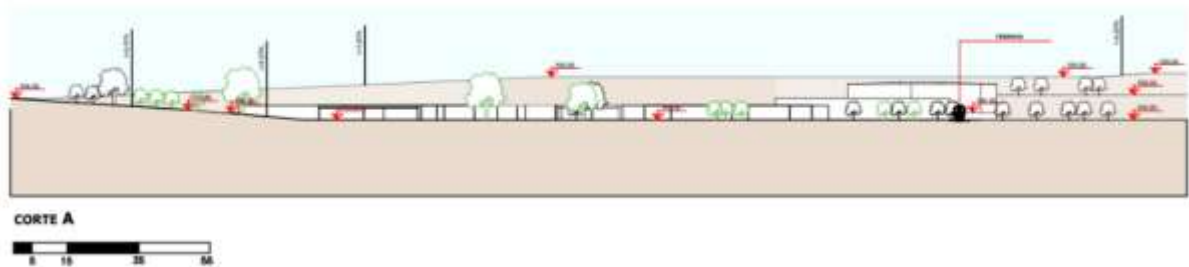


IMPLANTAÇÃO



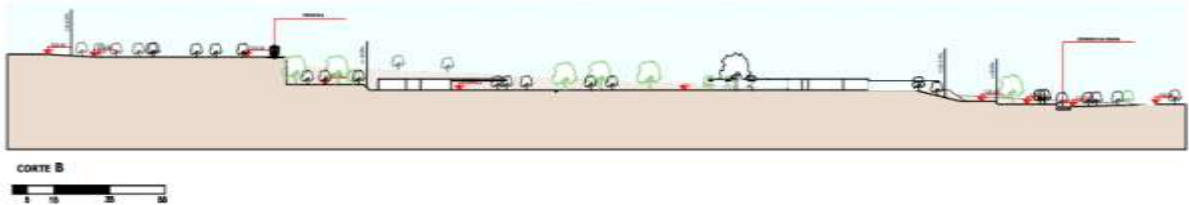
Fonte: Elaborado pela autora a partir de Bauru (2021).

Figura 63 – Corte A



Fonte: Elaborado pela autora a partir de Bauru (2021).

Figura 64 – Corte B



Fonte: Elaborado pela autora a partir de Bauru (2021).

Figura 65 – Programa de necessidades

PROGRAMA DE NECESSIDADES			
	Ícone	Área	USO
CORPO	1	273,62 m ²	Salas de aulas: dança, pole, tecido, circo
	2	142,55 m ²	Studio de pilates
	3	45,00 m ²	3 Salas de cuidados: quiropraxia, acupuntura, estética
	4	253,24 m ²	Fito Farmácia
	5	197,97 m ²	SPA natural
	6	142,55 m ²	Salão de beleza natural
	7	---	Academia ao ar livre
	8	25 a 36 m ²	9 Banheiros
	9	58,67 m ²	4 Salas de terapias psicológicas
MENTE	1	50,39 m ²	4 Salas de terapias holísticas
	2	75,79 m ²	Oficinas artísticas
	3	807,08 m ²	Área de contemplação e cura
	4	149,37 m ²	2 Salas para cursos
	5	---	Playground
	6	---	---
EMOCIONAL	1	961,76 m ²	Área de contemplação e cura
	2	---	Jardins sensoriais
	3	---	Jardins ervas ancestrais
	4	162,63 m ²	Cozinha
	5	98,39 m ²	Sala de música
	6	301,95 m ²	Espaço para confraternização
	7	---	Áreas para exposições
	8	98,39 m ²	Estúdio de tattoo
	9	---	Jardim interativo
ESPIRITUAL	1	---	Espaço voltado a consagração das medicinas da natureza
	2	51,95 m ²	4 Salas de atendimentos energéticos
	3	23,84 m ²	4 Salas para leituras
	4	---	Áreas voltadas a atividades de autoconhecimento
	5	---	Espaço de meditação
	6	---	Yoga
	7	1315,15 m ²	Templo ecumenico
MATÉRIA	1	---	Áreas de conexão com os 4 elementos
	1	36,00 m ²	8 Chalés
	2	146,48 m ²	Loja esotérica
	3	697,35 m ²	Feira artesanal
	4	583,56 m ²	Feira orgânicos
	5	---	Área de camping
	6	146,48 m ²	Cafeteria
	7	138,36 m ²	Bistro veg
	8	138,36 m ²	Restaurante saudável
	9	146,48 m ²	Loja de roupa
	10	146,48 m ²	Escritório de arquitetura holística
	11	---	Área de contemplação e interação
	12	---	Trilha
	13	---	Bosque
14	---	Lazer	

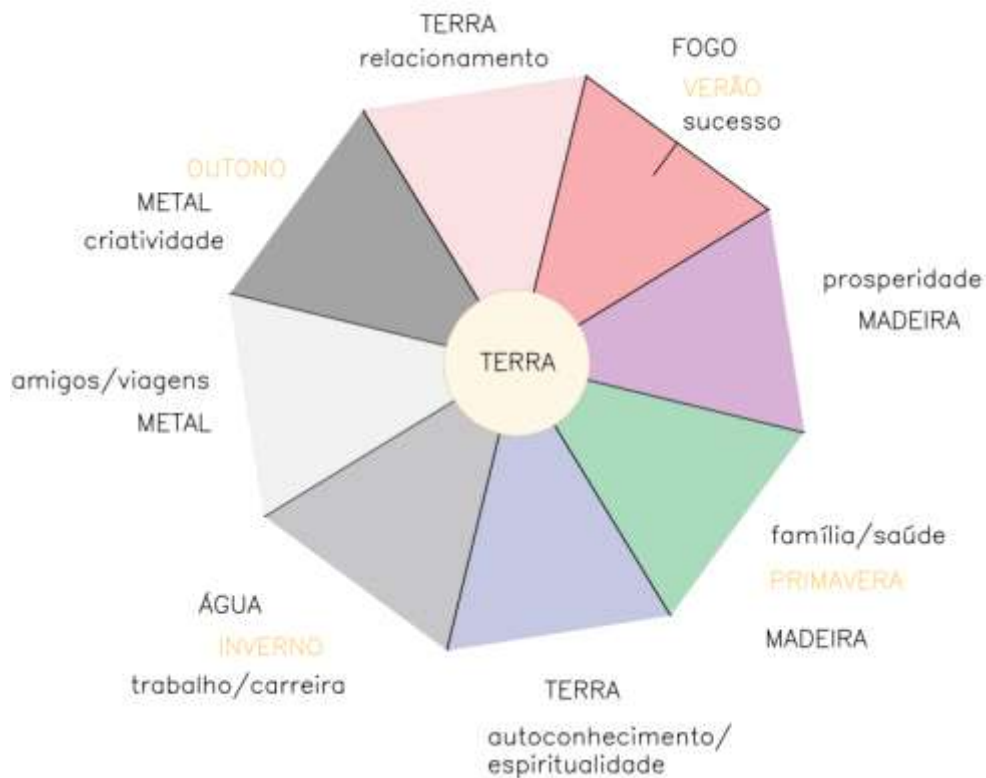
Fonte: Elaborado pela autora a partir de Bauru (2021).

6 ANTEPROJETO

O anteprojeto foi desenvolvido a partir da proposta de unificação do indivíduo ao todo por meio de sensações e percepções geradas durante a utilização dos espaços de vivências, possibilitando a troca de diversas experiências e tipos de serviço. Com intuito de alcançar o resultado esperado de forma com que os edifícios se integrassem de forma fluida e leve agregando assim ao usuário uma experiência única e terapêutica.

Os métodos construtivos adotados englobam o uso de treliças e pilares de bambu e paredes de fechamento em taipa de pilão, onde ambas são construções sustentáveis e possuem total eficiência, permitindo assim alcançar resultados variáveis. Foi feita a aplicação no Feng Shui desde as plantas até a escolha do layout por meio da utilização do mapa de Baguá e alinhamento do Norte com com elementos da natureza para que tudo gire em todo do equilíbrio. (Figura 66 e 67).

Figura 66 – Mapa de Baguá desenvolvido e alinhado ao norte.



Fonte: Elaborado pela autora a partir de Bauru (2021).

Figura 67 – Aplicação do Mapa de Baguá nas plantas.



Fonte: Elaborado pela autora a partir de Bauru (2021).

O conceito de arquitetura bioclimática foi introduzido por meio da permanência de grande parte da vegetação, possibilitando assim uma maior quantidade de sombra ao redor dos edifícios, circulação de ventilação e iluminação indireta. A escolha por treliças de bambu vazadas circundando todo o perímetro dos prédios como átrios de ventilação, traz a integração ainda maior entre ambiente externo e interno, contribuindo também para a amenização do clima quente da cidade. (Figura 68 a 70).

Figura 68 e 69 – Modelo de inspiração para átrio de ventilação e sistema construtivo.

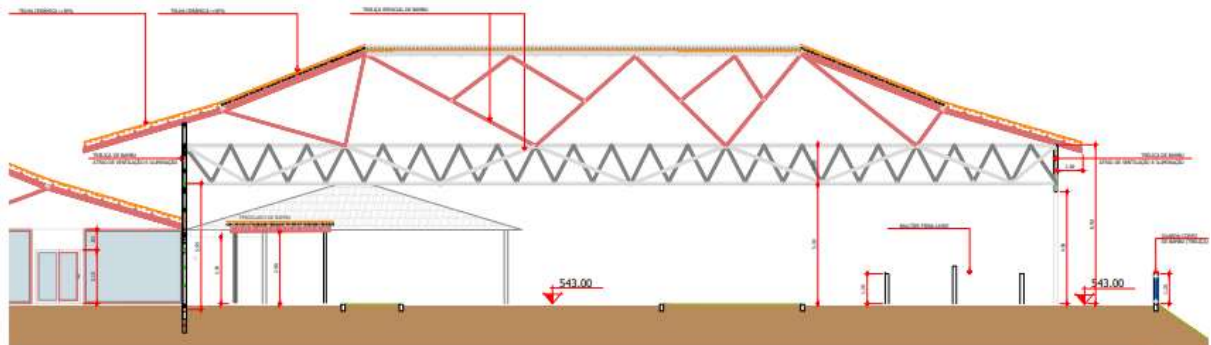


Fonte: Nunes, 2015.



Fonte: Nunes, 2015.












Figura 70 – Corte de um dos edifícios do modelo elaborado.



Fonte: Elaborado pela autora a partir de Bauru (2021).

A seleção das espécies para o paisagismo se deu por meio da preferência por plantas do cerrado compatível com a predominância desta na região da cidade de Bauru. (Figura 71).

Figura 71 – Tabela de vegetação.

NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	CATEGORIA	PORTE	COLORAÇÃO	FLORAÇÃO	LUMINOSIDADE	DIÂMETRO DA COPA	ALTURA
 AROEIRA PIMENTA	Schinus terebinthifolius	ÁRVORE	MÉDIO	VERDE	MARÇO/ OUTUBRO	SOL PLENO	3 A 6 METROS	9 A 12 METROS
 SIBIPIRUNA	Caesalpinia pluviosa	ÁRVORE	GRANDE	AMARELO	SETEMBRO/ NOVEMBRO	SOL PLENO	ATÉ 15 METROS	8 A 25 METROS
 FLANBOYANT	Delonix regia	ÁRVORE	GRANDE	VERMELHA	SETEMBRO/ FEVEREIRO	SOL PLENO	30 METROS	15 METROS
 CHUVA DE OURO	Cassia ferruginea	ÁRVORE	MÉDIO	VERDE	SETEMBRO/ FEVEREIRO	SOL PLENO	5 METROS	9 METROS
 MANGUEIRA	Mangifera indica	ÁRVORE	GRANDE	VERDE	DEZEMBRO/ MARÇO	SOL PLENO	10 METROS	15 METROS
 ALECRIM DE CAMPINAS	Holocalyx balansae	ÁRVORE	MÉDIO	BRANCA	AGOSTO/ OUTUBRO	SOL PLENO	7 METROS	15 METROS
 IPÊ	Tabebuia	ÁRVORE	MÉDIO	AMARELO E BRANCO	AGOSTO-JULHO OUTUBRO	SOL PLENO	4 METROS	8 METROS
 PATA DE VACA	Bauhinia forficata	ÁRVORE	MÉDIO	ROSA	AGOSTO/ OUTUBRO	SOL PLENO	5 A 9 METROS	3 A 4 METROS
 JABOTICABEIRA	Myrciaria cauliflora	ÁRVORE	MÉDIO	VERDE	SETEMBRO/ JULHO	MEIA SOMBRA /SOL PLENO	4 METROS	4 METROS
 FLANBOIANZINHO	Caesalpinia pulcherrima	ÁRVORE	PEQUENO	VERMELHA	SETEMBRO/ FEVEREIRO	SOL PLENO	2,5 METROS	3 METROS
 JACARANDÁ MIMOSO	Jacarandá mimosifolia	ÁRVORE	GRANDE	ROXA	SETEMBRO/ FEVEREIRO	SOL PLENO	7 METROS	15 METROS
 JASMIM MANGA	Plumeria rubra	ÁRVORE	PEQUENO	ROSA, BRANCA VERMELHA	INVERNO/ PROMAVERA	SOL PLENO	4 METROS	5 A 8 METROS
 PALMEIRA-DAS-CANÁRIAS	Phoenix canariensis	COQUEIRO	MÉDIO	---	---	SOL PLENO	3 METROS	ATÉ 15 METROS
 PALMEIRA SAGU	Cycas revoluta	COQUEIRO	PEQUENO	---	---	SOL PLENO	1 A 2 METROS	1 A 2 METROS
 IRISES	Iris germanica	FOLHAGEM	PEQUENO	ROXA BRANCA	ANO TODO	SOL PLENO	---	---
 ALECRIM DO CAMPO	Baccharis dracunculifolia	ARBUSTO	PEQUENO	---	---	MEIA SOMBRA /SOL PLENO	---	---
 GUAIMBÊ	Philodendron bipinnatifidum	FOLHAGEM	MÉDIO	---	---	SOL PLENO	---	3 METROS

Fonte: Elaborado pela autora a partir de Bauru (2021).

O programa de necessidades foi ajustado conforme as demandas de aplicação do Feng Shui. (Figura 72).

Figura 72 – Programa de necessidades.

PROGRAMA DE NECESSIDADES			
Ícone	Área	USO	
CORPO	273,62 m ²	Espaço multi-uso: dança, lyra, tecido, circo e pole dance Studio pole dance: 57,16m ² 2 vestiários: 12,00m ² Escritório administração: 8,22m ² Copa: 8,22m ²	
	142,56 m ²	Academia funcional e studio de pilates (mezanino)	
	29,82 m ²	3 Salas de cuidados: quiropraxia, acupuntura, estética	
	247,41 m ²	Fito Farmácia: Loja e balcão de atendimento: 99,55m ² Laboratório: 66,40m ² Departamento de seleção: 30,69m ² Estoque de produtos: 47,71m ²	
	288,50 m ²	SPA natural	
	136,87 m ²	Salão de beleza natural	
	-----	Academia ao ar livre	
	10 a 36 m ²	11 Banheiros (sendo 9 acessíveis)	
	MENTE	28,44 m ²	8 Salas de terapias psicológicas
		48,05 m ²	4 Salas de terapias holísticas
90,20m ²		4 salas de oficinas artísticas	
-----		Área de contemplação e cura	
86,96 m ²		2 Salas de oficina de música	
-----		Recepção	
EMOCIONAL	-----	Jardim interativo	
	-----	Horta orgânica	
	-----	Jardins ervas medicinais	
	57,94 m ²	Cozinha orgânica	
	96,54 m ²	Sala de música	
	301,95 m ²	Espaço para confraternização	
	-----	Áreas para exposições	
	54,26 m ²	Estúdio de tattoo (3 salas)	
ESPIRITUAL	-----	Espaço voltado a consagração das medicinas da natureza	
	51,95 m ²	4 Salas de atendimentos energéticos	
	23,84 m ²	4 Salas para leituras	
	-----	Áreas voltadas a atividades de autoconhecimento	
	-----	Espaço de meditação	
	-----	Yoga	
	1315,15 m ²	Templo ecumenico	
	-----	Áreas de conexão com os 4 elementos	
MATÉRIA	36,00 m ²	8 Chalés	
	146,48 m ²	Loja esotérica	
	697,35 m ²	Feira artesanal	
	583,56 m ²	Feira orgânicos	
	-----	Área de camping	
	146,48 m ²	CAFETERIA	
	138,36 m ²	Bistro veg	
	138,36 m ²	Restaurante saudável	
	146,48 m ²	Loja de roupa	
	146,48 m ²	Escritório de arquitetura holística	
	-----	Área de contemplação e interação	
	-----	Trilha	
	-----	Bosque	
	-----	Lazer	
	-----	Ilha de suco	
	-----	Ilha de açaí e sorvetes	

Fonte: Elaborado pela autora a partir de Bauru (2021).

O resultado final alcançado traz a junção de diversas técnicas, conceitos e aplicações harmonizados de forma que cause menos impactos nos 3 pilares (social, econômico e ambiental). (Figura 73 a 80).

Figura 73 – Implantação.



Fonte: Elaborado pela autora a partir de Bauru (2021).



Fonte: Elaborado pela autora a partir de Bauru (2021).

Figura 75 – Corte A.



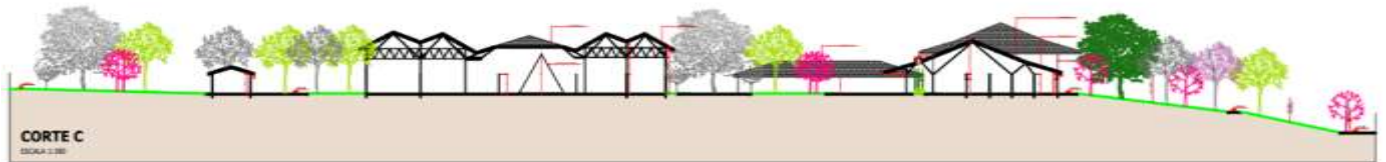
Fonte: Elaborado pela autora a partir de Bauru (2021).

Figura 76 – Corte B.



Fonte: Elaborado pela autora a partir de Bauru (2021).

Figura 77 – Corte C.



Fonte: Elaborado pela autora a partir de Bauru (2021).

Figura 78 a 86 – Volumetria.



Fonte: Elaborado pela autora a partir de Bauru (2021).



Fonte: Elaborado pela autora a partir de Bauru (2021).



Fonte: Elaborado pela autora a partir de Bauru (2021).



Fonte: Elaborado pela autora a partir de Bauru (2021).



Fonte: Elaborado pela autora a partir de Bauru (2021).



Fonte: Elaborado pela autora a partir de Bauru (2021).



Fonte: Elaborado pela autora a partir de Bauru (2021).



Fonte: Elaborado pela autora a partir de Bauru (2021).



Fonte: Elaborado pela autora a partir de Bauru (2021).

7 CONCLUSÃO

Através da realização das pesquisas bibliográficas e do embasamento teórico para a fundamentação histórica, foi possível apresentar o tema e abranger todos os aspectos e assuntos selecionados para o entendimento necessário sobre o projeto arquitetônico. Desde a seleção das obras correlatas, levantamento dos mapas para as análises do entorno e do terreno, até a idealização do projeto arquitetônico.

Constou-se a importância de realização de um projeto direcionado para amparar a população pós situação pandêmica, onde este é voltado inteiramente ao usuário, trazendo a conexão com a natureza. A região que antes se encontrava em forma de abandono, agora ganhou vida e movimentação tanto física quanto energética, possibilitando inúmeras atividades, terapias, contemplação e lazer, agora com a instalação de três novos edifícios, um templo e espaços verdes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCHDAILY BRASIL. **A história dos espaços de cura e suas arquiteturas / Rodrigo de Moura.** 2020. Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/949419/a-historia-dos-espacos-de-cura-e-suas-arquiteturas> >. Acesso em: 05 mar 2021.

ARCHDAILY BRASIL. **A arquitetura da cura: situações de emergência e recuperação.** 2020. Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/941340/a-arquitetura-da-cura-situacoes-de-emergencia-e-recuperacao> >. Acesso em: 16 mar 2021.

ARCHTRENDES PORTOBELLO. **Arquitetura bioclimática: o que é e qual seu propósito?** 2017. Disponível em: < <https://archtrends.com/blog/arquitetura-bioclimatica/> >. Acesso em: 03 mar 2021.

ARCHDAILY; LANGDON, David. **AD Classics: Center Culturel Jean – Marie Tjibaou / Renzo Piano.** 2015. Disponível em: < <https://www.archdaily.com/600641/ad-classics-centre-culturel-jean-marie-tjibaou-renzo-piano> >. Acesso em: 09 abr 2021.

ARCHDAILY BRASIL. **Aldeia Infantil / Rosenbaum + Aleph Zero.** 2020. Disponível em: < <https://www.archdaily.com/879960/children-village-rosenbaum-plus-aleph-zero> >. Acesso em: 19 mai 2021.

ARCHDAILY BRASIL. **Hotel e Spa Bardessono / WATG.** 2020. Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/928944/hotel-e-spa-bardessono-watg> >. Acesso em: 23 mai 2021.

BARUKI, Paulo. **Holismo como alicerce de criação.** 2011. Disponível em: < <http://paulobaruki.com/pt/holism/> >. Acesso em: 18 fev 2021.

CAMACHO, Cody. **Feng Shui Mapa de Baguá.** 2021. Disponível em: < <https://br.pinterest.com/pin/647111040189721844/> >. Acesso em: 30 mai 2021.

DALSIN, Maria. **TCC arqurbuvv: A cura através da arquitetura – casa de apoio ao paciente em tratamento de câncer.** 2015. Disponível em: < https://issuu.com/esterfardin/docs/tcc_arqurb_a_cura_atrav_s_da_arqui >. Acesso em: 18 fev 2021.

ESTAPÉ, Juan Antonio Pascual. **O que é Feng Shui e como ele o ajuda a harmonizar sua casa.** 2017. Disponível em: < <https://computerhoy.com/noticias/life/que-es-feng-shui-como-te-ayuda-armonizar-tu-casa-55152> >. Acesso em: 30 mai 2021.

FIGUEIREDO, Paula. **Por uma arquitetura holística**. 2018. Disponível em: < <http://arquitetapaulafigueiredo.com.br/por-uma-arquitetura-holistica/> >. Acesso em: 18 fev 2021.

INSTITUTO ERECKSON. **Arteterapia – A arte que cura / Nicollas Serafim**. 2017. Disponível em: < <https://institutoerickson.com.br/arteterapia-a-arte-que-cura/#.YMdFOfIKhPZ> >. Acesso em: 18 fev 2021.

REVISTA VITRUVIUS. **Luís de Garrido / Giuliano Augusto Pelaio**. 2011. Disponível em: < https://vitruvius.com.br/index.php/revistas/read/entrevista/12.046/3793/pt_BR >. Acesso em: 18 fev 2021.

LEITÃO, Elenara. **Earth House – arquitetura holística**. 2015. Disponível em: < <https://www.elenaraleitao.com.br/2015/04/earth-house-arquitetura-holistica.html?m=1> >. Acesso em: 18 fev 2021.

WESTMANN, Flavio. **Uma visão holística na abordagem do projeto arquitetônico**. 2021. Disponível em: < <http://holosarquitetura.com.br/index.php/uma-visao-holistica-na-abordagem-do-projeto-arquitetonico/> >. Acesso em: 18 fev 2021.

INSTITUTO HOLÍSTICO DE DESIGN. **Holismo e o Design da Nova Era / Naveena Karênia**. 2020. Disponível em: < <https://www.artenovamultiversidade.com/holismo> >. Acesso em: 18 fev 2021.

JONSON ARCHITECTURE DESIGN. **Earth House**. 2021. Disponível em: < <https://architizer.com/projects/earth-house1/> >. Acesso em: 08 abr 2021.

LEMONS, José. **Pandemia e holística**. 2020. Artigo – Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Mato Grosso. Disponível em: < <https://www.caumt.gov.br/artigo-pandemia-e-holistica-por-jose-lemos/> >. Acesso em: 01 abr 2021.

MANDRONI, Gabriela. **Uma introdução ao Feng Shui / revista Westwing**. 2021. Disponível em: < <https://www.westwing.com.br/revista/lifestyle/uma-introducao-ao-feng-shui/> >. Acesso em: 24 mar 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde mental e a pandemia de Covid-19**. 2021. Disponível em: < <https://bvsms.saude.gov.br/ultimas-noticias/3427-saude-mental-e-a-pandemia-de-covid-19> >. Acesso em: 07 jun 2021.

OLIVEIRA, Ana Rosa. **Centro Cultura Jean Marie Tjibauo em Nouméa / Revista Vitruvius**. 2005. Disponível em: < <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.063/431> >. Acesso em: 09 abr 2021.

PINTEREST. **Mapa de Baguá**. 2021. Disponível em: < <https://br.pinterest.com/pin/633387427805293/> >. Acesso em: 18 fev 2021.

PASCHOAL, Marina. **Feng Shui: o que é e principais dicas para harmonizar a energia da sua casa / Revista Casa Vogue.** 2019. Disponível em: < <https://casavogue.globo.com/Interiores/Ambientes/noticia/2019/02/feng-shui-o-que-e-e-principais-dicas-para-harmonizar-energia-da-sua-casa.html> >. Acesso em: 05 mar 2021.

PEZZINI, Camila; PEDROTTI, Mariana. **A influência das cores na arquitetura: estudo de caso de um instituto de psicoterapia.** 2018. Disponível em: < <http://tcconline.fag.edu.br:8080/app/webroot/files/trabalhos/20181206-205917.pdf> >. Acesso em: 24 mar 2021.

REVISTA VEJA SAÚDE. **Arquitetura a favor da saúde / Antonio Carlos Rodrigues.** 2017. Disponível em: < <https://saude.abril.com.br/blog/com-a-palavra/arquitetura-a-favor-da-saude/> >. Acesso em: 18 fev 2021.

RUANE, Alyssa. **Feng Shui para um lar saudável.** 2016. Disponível em: < <https://www.charlottemagazine.com/feng-shui-for-a-healthy-home/> >. Acesso em: 30 mai 2021.

SPONCHIADO, Mariana; FAZALO, Natalia; GUI SOLPHI, Anderson Jose. **Hotel SPA Holístico OM Shanti.** 2017. Artigo – Anuário pesquisa e extensão Xanxerê. Acesso em: 23 mai 2021.

TEM SUSTENTÁVEL. **Arquitetura energética traz conceito holístico para harmonizar ambientes e pessoas.** 2021. Disponível em: < <https://www.temsustentavel.com.br/arquitetura-energetica-harmonizar-ambien/> >. Acesso em: 26 fev 2021.

TEIXEIRA, Elizabeth. **Reflexões sobre o paradigma holístico, holismo e saúde.** 1996. Dissertação / Esc. Enf. USP. Acesso em: 07 jun 2021.

VIVA DECORA, Ana. **Aplique o feng shui na decoração da sua casa.** 2016. Disponível em: < <https://www.vivadecora.com.br/revista/aplique-o-feng-shui-na-decoracao-da-sua-casa/> >. Acesso em: 30 mai 2021.

WESTMANN, Flavio. **Do design orgânico a arquitetura viva.** 2017. Disponível em: < <https://www.lopes.com.br/blog/arquitetura/do-design-organico-arquitetura-viva-uma-porta-para-o-futuro/> >. Acesso em: 26 fev 2021.

WENZEL, Marianne. **Marcelo Rosenbaum projeta escola em Tocantins com ajuda de alunos / Revista Casa Vogue.** 2017. Disponível em: < <https://casavogue.globo.com/Arquitetura/noticia/2017/08/marcelo-rosenbaum-projeta-escola-em-tocantins-com-ajuda-de-alunos.html> >. Acesso em: 19 mai 2021.

WESTMANN, Flavio. **A arquitetura como aliada do deus grego “Kairós” na vivência do tempo.** 2017. Disponível em: < <https://serimovel.com/index.php/tag/arquitetura-holistica/> >. Acesso em: 07 jun 2021.